

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KAYLANI DAL MEDICO

**INTERSEÇÕES ENTRE O XIV FÓRUM DE ESTUDOS LEITURAS DE PAULO
FREIRE (2012) E A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL: O LEGADO
DE PAULO FREIRE EM DEBATE NO RIO GRANDE DO SUL**



ERECHIM

2026

KAYLANI DAL MEDICO

**INTERSEÇÕES ENTRE O XIV FÓRUM DE ESTUDOS LEITURAS DE PAULO
FREIRE (2012) E A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL: O LEGADO
DE PAULO FREIRE EM DEBATE NO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

ERECHIM

2026

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Medico, Kaylani Dal

INTERSEÇÕES ENTRE O XIV FÓRUM DE ESTUDOS LEITURAS DE PAULO FREIRE (2012) E A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL: O LEGADO DE PAULO FREIRE EM DEBATE NO RIO GRANDE DO SUL / Kaylani Dal Medico. -- 2026. 110 f.:il.

Orientador: Doutor Thiago Ingrassia Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2026.

1. Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire. 2. Rio Grande do Sul. 3. Paulo Freire. 4. UFFS. 5. Educação Popular. I. Pereira, Thiago Ingrassia, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

KAYLANI DAL MEDICO

**INTERSEÇÕES ENTRE O XIV FÓRUM DE ESTUDOS LEITURAS DE PAULO
FREIRE (2012) E A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL: O LEGADO
DE PAULO FREIRE EM DEBATE NO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 03/06/2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **THIAGO INGRASSIA PEREIRA**
Data: 16/06/2026 16:22:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira – UFFS
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **JERONIMO SARTORI**
Data: 16/06/2026 18:12:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jerônimo Sartori – UFFS
Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA DOS SANTOS PAULO**
Data: 16/06/2026 17:37:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Fernanda dos Santos Paulo – UFRGS
Avaliadora



Dedico este trabalho ao meu pai e à
minha mãe, trabalhadores ferrenhos e
fugazes que alimentam o trem com carvão
para que ele prossiga nos trilhos; eu sou a
locomotiva tão rápida que corta os ventos
e desertos.

AGRADECIMENTOS

Claudir Antonio Dal Medico, meu pai, obrigada pela primeira troca de fralda e banho, pelos 18 aniversários com bolo e salgados da padaria, por sempre ter me levado e buscado na escola mesmo ela sendo a duas esquinas de casa, pelas conversas depois das aulas com seu interesse profundo por cada ensinamento que tive da professora. Obrigada pelo bom gosto musical ao colocar Raul Seixas tocar nas nossas viagens para Sertão, Itapema, Porto Belo, Xanxerê e Porto Alegre. Obrigada por, todo ano, comprar materiais novos para que eu fosse à escola, ao Belas Artes, para a Informática e ao Inglês. Obrigada por cada risada seguido do apelido carinhoso “garotinha”. Obrigada por sempre deixar metade do que você comia na estrada para nós de casa. Obrigada por ter me dado os puxões de orelha, o pensamento crítico, o amor por escrever e uma irmã. Obrigada por todas as renúncias. Obrigada por ter me feito nascer, por ter me feito crescer, por ter me feito que nem você. É muito orgulho, meu pai, Ser um *Gênio Como Você (In memoriam)*.

Rute Mara Souza, minha mãe, agradeço por todos os sacrifícios que a senhora fez para que não sofrêssemos o que você sofreu e para que tivéssemos tudo o que você nunca teve. A visão de sua filha se formando na Educação Superior é o mínimo que eu poderia te oferecer, porque você merece o mundo e todas as risadas que ele pode oferecer.

Kauani Dal Medico, agradeço por ter me ensinado a primeira lição da minha vida, e talvez a mais importante naquele momento para o resto de minha existência: *a responsabilidade* de ser a irmã mais velha.

Wesley Santana Carvalho, agradeço por ser esse meu companheiro tão compreensivo e me apoiar em todas as decisões que me trouxeram até aqui, e que com certeza levarão muito mais adiante, meu amor norte-mineiro. Obrigada por devolver as cores ao meu mundo.

Thiago Ingrassia Pereira, agradeço por ter sido meu orientador nesta caminhada e ser um grande profissional e amigo. Obrigada por ser exemplo de amorosidade, profissionalismo e competência.

Agradeço à Flávia Burdzinski de Souza, Zoraia Aguiar Bittencourt, Naira Mohr, Clarice Dal Medico e Rachel Karpinski, mulheres fortes e minhas professoras de vida, que foram inspiração para que eu também me tornasse uma mulher forte.

Agradeço aos amigos e amigas, em especial, Aurora Ribeiro, Andressa Soilo, Anelise Jung, Cristiane Chagas, Jadislaine Nogueira, Valeska Pedrozo, Tailine Baginski, Jorge Psidonik e Fátima Santos pelas conversas, trabalhos, risadas, conselhos, desabafos e felicidades compartilhadas. Vocês moram na minha memória. A quem não está aqui citado mas sabe que nossa amizade é importante, considere-se também.

Agradeço a todas as professoras e professores que atravessaram e atravessam minha formação, desde a Educação Infantil até a Educação Superior e que ainda atravessarão na Pós-graduação: o trabalho de vocês está dando certo.

Agradeço a todos e a todas aqueles que, mobilizados por um sonho, lutaram por uma Universidade Federal na cidade de Erechim que fosse gratuita e de qualidade.

Agradeço a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por me darem a oportunidade de ser bolsista integral durante meu tempo de graduação, gerando minha permanência nesta Universidade, melhor qualidade de estudo e dignidade humana, longe do mercado de trabalho.

Agradeço a todos e todas os(as) familiares que me acompanharam nessa jornada.

Meus últimos agradecimentos vão para aquela pessoa que fez com que, mesmo eu tendo tudo para desistir, me fez persistir: eu mesma. E vou continuar buscando tudo aquilo que nos foi negado enquanto classe trabalhadora, o mundo ainda vai me chamar de Doutora sabendo de onde eu vim.



“Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir
A certidão pra nascer, a concessão pra sorrir
Por me deixar respirar, por me deixar existir
[...]

Pela fumaça desgraça que a gente tem que tossir
Pelos andaimes pingentes que a gente tem que cair
Deus lhe pague”

(Chico Buarque, Música *Construção*, 1971).

RESUMO

A presente pesquisa de trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral investigar as relações entre os pressupostos pedagógicos e políticos do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire (2012) e da Universidade Federal da Fronteira Sul num contexto de construção de uma Universidade Pública Popular no norte do Rio Grande do Sul a partir do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), documentando o Fórum como uma reafirmação de Universidades no movimento de Educação Popular no RS. O Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire é um evento itinerante no Rio Grande do Sul desde 1999, anualmente, preferencialmente no mês de maio em universidades parceiras no Estado em lembrança à morte do Educador Paulo Freire. A Universidade Federal da Fronteira Sul sediou o evento em 2012 com a temática “Educação Popular e Transformação Social”. Considerando o contexto apresentado, esta pesquisa propõe a metodologia qualitativa de abordagem bibliográfica e documental, utilizando fontes primárias e secundárias tanto do evento objeto de estudo quanto da instituição cujo se tenta estabelecer interseções, utilizando autores(as) e leutores(as) como Andreola (2025, 2022); Brandão (2012); Freire (2003, 2015, 2021, 2022); Freire (2024); Freitas (2024); Moretti (2018); Pereira (2025); Pitano (2018); Redin (2019); Souza (2015); Streck (2018, 2019) e Zitzoski (2019). A análise bibliográfica e documental evidenciou que tanto o Fórum quanto a UFFS compartilham fundamentos comuns como a formação de professoras e professores comprometidas(os) com a emancipação social, a gestão democrática que preza a participação e construção coletiva, a partilha de experiências que atravessa a extensão, ensino, cultura e pesquisa, que fazem parte de uma teia coletiva que dá continuidade aos trabalhos de Freire e a ação ético-política libertadora que define o Centro de uma Outra História.

Palavras-chave: Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire; Rio Grande do Sul; Paulo Freire; UFFS; Educação Popular.

ABSTRACT

The overall objective of this final thesis is to investigate the relationships between the pedagogical and political premises of the 14th Forum on the Readings of Paulo Freire (2012) and the Federal University of Fronteira Sul in the context of building a Popular Public University in northern Rio Grande do Sul through REUNI (Program to Support Restructuring and Expansion Plans for Federal Universities), documenting the Forum as a reaffirmation of universities within the Popular Education movement in Rio Grande do Sul. The Paulo Freire Readings Study Forum has been a traveling event in Rio Grande do Sul since 1999, held annually, preferably in May, at partner universities in the state in memory of the death of educator Paulo Freire. The Federal University of Fronteira Sul hosted the event in 2012 with the theme “Popular Education and Social Transformation”. Given this context, this research proposes a qualitative methodology based on a bibliographic and documentary approach, utilizing primary and secondary sources from both the event under study and the institution with which it seeks to establish intersections, drawing on authors from the region such as Andreola (2025, 2022); Brandão (2012); Freire (2003, 2015, 2021, 2022); Freire (2024); Freitas (2024); Moretti (2018); Pereira (2025); Pitano (2018); Redin (2019); Souza (2015); Streck (2018, 2019) and Zitkoski (2019). The bibliographic and documentary analysis revealed that both the Forum and UFFS share common foundations, such as the training of teachers committed to social emancipation, democratic management that values participation and collective construction, the sharing of experiences that spans extension, teaching, culture, and research, which are part of a collective network that continues the work of Freire and the liberating ethical-political action that defines the Center for Another History.

Keywords: Forum for the Study of Paulo Freire’s Writings; Rio Grande do Sul; Paulo Freire; UFFS; Popular Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Pesquisa por descritores no Repositório Digital da UFFS.	38
Figura 2: Pesquisa por descritores no BDTD.	39
Figura 3: Resultado da pesquisa por descritores na BDTD.	39
Figura 4: Paulo Freire coordenando um debate com educadores e educadoras, Angicos, RN, 1963.	45
Figura 5: Palavras geradoras e seus desenhos, Voto e Povo.	46
Figura 6: Linha do tempo resumida das Andarilhagens de Paulo Freire no Rio Grande do Sul (1960-1990)	50
Figura 7: Primeiro Curso Paulo Freire. Porto Alegre, 16 de julho de 1963.	51
Figura 8: Da esquerda para a direita: Geraldo Fagundes, Mercedes Marchant e Paulo Freire.	51
Figura 9: Mobilização pela vinda do Educação Superior para a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.	68
Figura 10: Construção do Bloco A no <i>Campus</i> Erechim (2011)	70
Figura 11: Banner do Governo Federal na Construção do Bloco A (2011)	72
Figura 12: Primeiro concurso público para servidores da UFFS (2009)	73
Figura 13: Imagem usada para ilustrar reportagem que critica a UFFS.	75
Figura 14: Matéria de Imprensa sobre o Fórum em Erechim	78
Figura 15: Linha do tempo mapeada do percurso do Fórum (1999-2012)	79
Figura 16: Uma amostra dos participantes do Pré-fórum em Porto Alegre, na Faculdade de Educação da UFRGS/FACED.	80
Figura 17: Logotipo do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire.	81
Figura 18: Relação entre participantes estimados e participantes efetivados no XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire	81
Figura 19: Dona Maria (merendeira) na cozinha trabalhando para o almoço do XIV Fórum.	83
Figura 20: Coordenador do Fórum com funcionárias da Escola.	83
Figura 21: Relação entre os eixos temáticos.	86
Figura 22: Professores dialogando no círculo de cultura.	88

Figura 23: Representação do problema de presente pesquisa.	90
Figura 24: Teia com todas as instituições já sediadoras do Fórum.	100
Figura 25: Algumas das possíveis interseções entre a UFFS e o Fórum.	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação das Cartas Pedagógicas da autora nos Anais do XXV e XXVI Fórum de Estudos Leituras da Paulo Freire – UFRGS (2024) e UFPel/IFsul (2025)	31
Quadro 2: Distribuição do universo da pesquisa documental	33
Quadro 3: Pesquisa por descritores	37
Quadro 4: Atualização da Carta-Compromisso do Fórum	56
Quadro 5: Relação das edições do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire (1999-2027)	57
Quadro 6: Amostra da organização dos eixos do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire entre 2012 e 2015.	84
Quadro 7: Dez princípios institucionais que estabelecem os pressupostos filosóficos, políticos e acadêmicos norteadores do Projeto Pedagógico Institucional da UFFS	91
Quadro 8: Carta-compromisso do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire	92
Quadro 9: Matriz Comparativa dos Pressupostos do evento e da UFFS	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADUFRGS/Sindical – Sindicato Intermunicipal de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior do Rio Grande do Sul

APPIQ – Auxílio Permanência a Povos Indígenas e/ou Quilombolas

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CD-ROM – Compact Disc Read-Only Memory

CEED/RS — Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul

CEDOC/UFFS – Centro de Documentação e Laboratório de História Oral da Universidade Federal da Fronteira Sul

CEPO – Centro de Educação Popular de Erechim

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COEPE/UFFS – Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul

CP – Carta Pedagógica

CPERS – Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul

EDIPUCRS – Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ERS – Estrada Estadual do Rio Grande do Sul

EST – Escola Superior de Teologia

FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara

FACED/UFRGS – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

FAE – Faculdade Anglicana de Erechim

FURG – Universidade Federal de Rio Grande

IDAC – Instituto de Ação Cultural

IES – Instituição/Instituições de Educação Superior

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Erechim

IFsul – Instituto Federal Sul-rio-grandense, *Campus* Pelotas

ISSN – International Standard Serial Number

MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
MPUF – Movimento Pró-Universidade Federal
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
PAEP – Programa de Apoio a Eventos no País
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PPI – Plano Pedagógico Institucional
PROEC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PT – Partido dos Trabalhadores
PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RD – Repositório Digital
REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SEC – Serviço de Extensão Cultural
SiSU – Sistema de Seleção Unificada
SME-SP – Secretaria Municipal de Educação de São Paulo
UCS – Universidade de Caxias do Sul
UEE – União Estadual Estudantil
UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFGFM – Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul
UFPeI – Universidade Federal de Pelotas
UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UGES – União Gaúcha dos Estudantes
UNE – União Nacional dos Estudantes
UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul
UNILASALLE – Universidade La Salle
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul
UPF – Universidade de Passo Fundo

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

SUMÁRIO

CARTA-PREFÁCIO À ANA MARIA ARAÚJO FREIRE: MEU PRIMEIRO NÃO EU GEOGRÁFICO	17
1 Introdução: Primeiras Palavras	24
2 Caminhos Metodológicos: Percursos de investigação da Pesquisadora	31
2.1 Um exercício de Estado do Conhecimento	37
3 Uma breve apresentação da vida de Paulo Freire	41
3.1 Andarilhagens de Paulo Freire no Rio Grande do Sul	49
4 O Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire: Uma história de vida	54
4.1 A Instituição-casa do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire em 2012: A Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim (UFFS)	66
4.2 O XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire Educação Popular e Transformação social	76
4.3 Pressupostos políticos e pedagógicos: o intrínseco em nosso encontro	90
(In)Conclusões	103
Referências	104

CARTA-PREFÁCIO À ANA MARIA ARAÚJO FREIRE: MEU PRIMEIRO NÃO EU GEOGRÁFICO

Prezada Nita,

Comecei a ler Paulo Freire aos 15 anos de idade em uma disciplina chamada “Sociologia da Educação” durante minha formação do Curso Normal — Ou também chamado de Magistério — na Escola Estadual Normal José Bonifácio, uma escola já secular do município de Erechim (RS) e uma referência na formação de professores e professoras para a comunidade da região. Nesse contexto relativo às minhas primeiras leituras (mesmo que muito fugazes), lembro-me bem da responsável por fazer essa mediação entre esses dois sujeitos muito parecidos (eu e Freire), a Professora Bruna Bresolin, a partir do livro *Professora sim, tia não* (Freire, 2022).

Devaneio pensando em ter a possibilidade de formação em um curso *técnico* de magistério tão jovem, recém saída da infância em uma turma de 30 meninas é tão curioso quanto insano: virar professora aos 15 anos? Mas te afirmo que ainda estou virando professora e que não é tão fácil assim.

Retomando a história da Professora Bruna, tinha muito afeto e solidariedade (embora em meados de 2019 nossa categoria passasse por momentos de ameaça no Rio Grande do Sul), entendia a nossa jornada de Educação Integral e nos via deitadas nos pisos e bancos de madeira da escola pegando sol em dias de inverno rigorosos, como é sabido no sul do país. Em um determinado dia, Bruna leva nossa turma para fora das paredes da sala de aula, deitamo-nos e/ou sentamo-nos em 30 meninas no sol enquanto ela lia um livro para a turma sobre como precisamos ter mais calma e respirar profundo nos dias tão corridos.

Não só são mulheres, mas são quase sempre mulheres professoras que nos afetam. Lendo a obra de Paulo Freire, percebo explicitamente o cuidado, o respeito e principalmente a admiração que ele usa nas palavras para descrever as mulheres que afetaram sua vida (Freire, 2024): Dona Tudinha (Edeltrudes Neves Freire), sua querida mãe de presença amorosa e integral que marca os primeiros traços de personalidade de Freire, as duas companheiras com quem compartilhou a vida, Elza Maia Costa Freire (professora que foi fundamental para aspectos da teoria do autor e que com ele teve 5 filhos) e a quem escrevo esta carta, Ana Maria Araújo Freire (também professora que se demonstra extremamente compromissada à divulgar e preservar o legado de Freire), por fim, sua primeira professora, a querida Eunice

Vasconcelos, cujo escreve com amor as lembranças de sua escola (seus primeiros contatos escolares), segundo ele, uma menina de 16 anos.

Com olhar sensível é possível visualizar essa figura do feminino muito presente na história de Paulo Freire. Nesse sentido, venho conversar contigo justamente por uma curiosidade: quem é essa mulher que ele tanto fala? ou, melhor, quem é essa mulher que tanto defende o legado de nosso Patrono da Educação Brasileira? Faço essas perguntas porque a partir deste trabalho busco preservar essa memória também. Você mais do que ninguém deve saber que para nós, mulheres, produzirmos ciência e termos reconhecimento é difícil e vejo em ti uma referência forte e corajosa, assim como vejo em outras mulheres que hoje resistem no campo científico. É como tu mesmo disseste em entrevista ao Globo¹: “A curiosidade dos jovens venceu a difamação. Foram atrás, quiseram descobrir quem é esse Paulo de quem ele fala tão mal e tantos elogiam”.

Nita, a delimitação da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso pode te dar uma forte nostalgia de tempos de esperança e alegria: O XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire: Educação Popular e Transformação social realizado em Erechim em 2012 e suas relações na construção da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) a partir de seus princípios políticos e pedagógicos enquanto proposta de Universidade Pública Popular no processo de interiorização da Educação Superior Público no Rio Grande do Sul. É de grande felicidade tua fala de que o Fórum de Estudos é um dos eventos mais criativos, sérios e democráticos de recriação do pensamento de Paulo Freire (Freire, 2011, p. 33 *apud* Moretti; Streck; Pitano, 2018, p. 30).

Deve assim, lembrar de grandes amigos e amigas como o Senhor Balduino Andreola, Ana Lúcia Souza de Freitas, Danilo Romeu Streck, entre outros e outras que nem começarei a citar se não me sentirei culpada de ter esquecido.

Acontece que esse é um evento de quase três décadas itinerante no Estado do Rio Grande do Sul que em 2012 sediou-se em Erechim (município onde moro desde os 3 anos), quando eu tinha apenas 9 anos de idade. Interessante pensar que mesmo eu tão pequena, tinham pessoas aqui resistindo e dialogando sobre um Projeto de Educação que Paulo Freire tanto defendia, uma Educação para a

¹ Ver:

<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/nita-freire-curiosidade-dos-jovens-venceu-difamacao-diz-viu-de-paulo-freire-25203037>

democracia. Mas, não era apenas eu que era nova e juvenil: por meio das políticas de interiorização do Educação Superior (que podemos citar aqui, tanto defendia Anísio Teixeira e podemos comprovar isso na Tese “Educação e Atualidade Brasileira” de Freire²) foi criada a Universidade Federal da Fronteira Sul que atualmente tem seis campi: Chapecó (SC), Cerro Largo (RS), Erechim (RS), Laranjeiras do Sul (PR), Realeza (PR) e Passo Fundo (RS), grande referência de formação em nível superior na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e que garante o direito de Educação de qualidade a muitas e muitos jovens que antes estavam **muito** afastados das universidades, e eu sou uma delas.

Foi por isso que comecei a me questionar que tanto o Fórum quanto a Universidade em que estudo podem ter muito em comum, e essa interseção é a alma dessa pesquisa e impulsionadora da pergunta, que bem resumidamente falando é o que é comum e aproxima o Fórum e a nossa Instituição, que surgiu com esse propósito popular? Tenho tantas hipóteses, mas para saber mais, vai ter que ler o trabalho.

Curiosamente, moro em uma rua que se chama Porto Alegre (curioso pois sempre quis estudar na UFRGS e esse é um sonho que vai se realizar ainda); em minha casa são grandes as árvores de *bergamota* (ou tangerina), laranja podada e abacateiras. Ao andar pela rua, facilmente encontram-se pitangueiras, amoreiras, limoeiros... Comum no dia-a-dia quando voltava da escola (pelo período de tenra infância) era voltar com limões para que a mãe os espremessem para um suco.

Falando em escola, o meu primeiro contato escolar foi na Escola Estadual de Ensino Fundamental Victor Issler — escola que ficava a 4 quadras de minha casa —, estudei por 10 anos nesta instituição cujo ia e voltava andando. Decerto, uma escola de merenda boa onde se repetia quantas vezes quisesse o arroz e o feijão, com bom espaço de contato com a natureza. Na frente dessa escola havia uma doceria chamada “Docelândia” e sempre que minha mãe me buscava, era importante e obrigatório que passássemos lá comprar algum bom doce (eu sempre pegava ela de surpresa e então ela nunca levava dinheiro, sempre colocava na conta).

² Ver: FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. Tese de Concurso para a Cadeira de História e Educação - Escola de Belas Artes de Pernambuco, Recife. 3ª edição. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

Essa escola situava-se em uma comunidade: lá perto há uma capela onde tive a eucaristia e a crisma, a Capela Santa Augusta. Nos reuníamos lá na maioria dos sábados para a missa, lembro bem que sempre no momento de oferenda meu pai colocava na mão de cada filha — eu e minha irmã — uma moeda de um real. Ao lado da Capela há o salão da comunidade em que eram realizados os almoços e jantas comunitárias e também onde os mais velhos e velhas jogavam Bocha³!

Contudo, além dessa ser a paisagem do primeiro *não eu* geográfico, é um privilégio morar na mesma rua que duas antigas professoras minhas moram também e tantos diversos amigos e colegas do ensino fundamental: Professora Tatiana, Professora Paula, Willian, Guilherme, Higor, Alessandra... Muitas vezes os vejo pelas ruas, o diálogo é sempre tímido e estampa a surpresa que é ver que crescemos, tanto para as professoras — que não consigo deixar de chamá-las de professoras — quanto para nós, recém-adultos.

O que acontece é que essa não é uma história apenas sobre paisagens, geografia ou eu descrevendo onde moro, mas sim um passeio por memórias, lembranças, andarilhagens. Assim, fico pensando que se aqueles prédios/instituições um dia desaparecessem, fossem abandonados ou destruídos por algum motivo no tempo, a memória das pessoas que viveram ali não seria apagada e nem iria sumir, iria morar na gente, assim como Pernambuco morou dentro do Paulo Freire quando ele foi exilado.

Conforme fui vivendo e expandindo minha leitura de mundo estive em outros lugares significativos e afetivos tanto para mim, quanto para um Fórum que eu nem sabia que existia: O Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire.

O Centro Cultural 25 de Julho localizado na Rua Gaurama, número 210, é a casa da cultura de Erechim. Foi lá que no dia 01 de dezembro do ano de 2021 me formei no curso de Desenho Artístico e Expressão Visual realizado pela, antigamente chamada, Escola Municipal de Belas Artes Osvaldo Engel; também, é o onde aconteceu a Mesa Abertura do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire no dia 24 de maio de 2012, da temática de “Educação Popular e Transformação Social” com Balduíno Andreola (UNILASALLE, Canoas), Carlos Rodrigues Brandão (UNICAMP, Campinas) e Marta Iris Camargo Messias da Silveira (UNIPAMPA,

³ A Bocha é um esporte que consiste em lançar bochas (bolas) e fazer com que fiquem o mais perto possível de um bolim (bola pequena) e/ou acerte a bola pequena em busca de pontos, muito comum no Rio Grande do Sul.

Uruguaiana) que não veio, mas estava na programação. Nossa universidade — a UFFS — era tão nova que não tinha espaço próprio e era dispersa pelo centro da cidade — principalmente no Seminário Nossa Senhora de Fátima, Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo e Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali — enquanto seus prédios eram construídos na RS-135, 200, Zona Rural, afinal estamos falando de uma Universidade fundada em 2009 que em 2012 tinha apenas 3 anos de vida.

Paralelamente a este período de 2021, eu realizava monitorias pedagógicas na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo (na Rua Heraclides Franco, número 44, Bairro Centro) por meio de minha formação do Curso Normal durante um período pandêmico e indeciso para nós humanos, até contatos hoje em dia. Portanto, foi nesta escola que em 2012 na manhã de sexta-feira do dia 25 de maio alguns dos eixos temáticos de apresentações de trabalhos aconteceram. No Haidée fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no ano de 2023 que em 2012 também aconteceram alguns dos eixos temáticos do Fórum.

Todos os lugares que aqui mencionei tem cores, cheiros e sabores, temperaturas que marcam a gente, como Freire poetisa:

A terra que a gente ama, de que a gente sente falta e a que se refere, tem sempre um quintal, uma rua, uma esquina, um cheiro de chão, um frio que corta, um calor que sufoca, um valor por que se luta, uma carência sentida, uma sobra que maltrata a carência, uma língua que se fala em diferentes entonações (Freire, 2021, p. 41).

Mediante o exposto, não nasci erechinense, mas se tem um cheiro que eu sentiria falta ao ir embora seria o da grama dos campos da Universidade Federal da Fronteira Sul após a chuva e das abacateiras da minha casa. Assim, que bom que na Pedagogia temos fundamentos históricos porque a minha história tem muitos liames com a UFFS e o Fórum, agora, quero pesquisar os liames entre os dois.

Eu vou contar uma história que provavelmente, se não tivesse acontecido, meus dedos não teriam inspiração para escrever essa carta, então veja bem.

No dia 23 de novembro de 2025 (domingo) perto do anoitecer, o município de Erechim foi a vítima fatal de uma tempestade de granizo de até 10 centímetros. Segundo dados levantados pela Prefeitura Municipal da cidade até o dia 30 de novembro, foram mais de 40.000 pessoas atingidas, o que levou ao prefeito decretar calamidade pública. Foram em torno de 10.000 famílias que tiveram suas

residências atingidas — brasilites, telhas, telhados totalmente quebrados e furados pelo granizo —, muitas perderam tudo — eletrodomésticos, roupas, documentos — e ficaram desabrigadas. Escolas, hospitais, arquivos públicos e bibliotecas afetados e com perdas materiais. Até o Centro Cultural 25 de Julho, Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo e Colégio Haidée: aulas paradas, espetáculos suspensos e sem data para retomada.

Minha casa não foi uma exceção — o teto estava peneirado com mais de 50 furos — mas não estamos entre os bairros mais afetados, o que nos fez tirar dinheiro de onde não podíamos mexer, mas, conseguimos solução imediata sem perdas materiais e nem orgânicas além do telhado, o que me deu a liberdade de andar mais uma vez pela minha rua.

Vi as casas das minhas professoras no mesmo estado que a minha, a escola onde estudei no ensino fundamental extremamente degradada e o bairro inteiro colocando lonas em suas casas. Pensei que no mundo que nos foi encomendado de mudanças climáticas a arquitetura precisa e deve mudar (mas quem é que tem dinheiro o suficiente pra isso?) e a solidariedade vai ser fundamental nas relações entre nós.

Porém uma curiosidade me chamou atenção ao ver tantos prédios devastados — o Centro Cultural 25 de Julho sofreu grande impacto: o telhado ficou inteiramente destruído e deixou a estrutura interna exposta com água na plateia, palco e equipamentos e as escolas aqui citadas com aulas canceladas —, se daqui tantos e tantos anos nem minha escola, nem o centro cultural, nem a casa de minhas professoras existissem mais, a memória continuaria.

A memória de andar pelas ruas e cumprimentar as professoras, os nove anos de escolaridade e relações no Victor Issler e até a catequese persistiriam. No final, essas estruturas só fazem sentido porque são culturais para nós, seres humanos.

Freire mesmo dizia que a terra não é só essa geografia, suas terras ou desertos, mas é “o que mulheres e homens fazemos dela [...] como fazemos sua história” (Freire, 2021, p. 45).

Mesmo que a estrutura do prédio do Centro Cultural 25 de Julho desabasse, lá ainda moraria a história do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire com a presença forte de todos e todas que já participaram dos seus sonhos.

O que quero dizer é que a memória nunca morre e que nós fazemos essa história: enquanto existirem homens e mulheres comprometidos e são ainda

existirá o Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, mesmo que todas as nossas estruturas sejam derrubadas, destruídas ou aniquiladas, a memória, o legado a história sempre continua e é normalmente essa história que reconstrói esses lugares e os tornam habitáveis e melhores que antes, como sempre devem ser.

Esse lugar sério, criativo e rigoroso que tu mencionas, Ana, um Fórum de quase 30 anos de história em que me emociono de ter chegado para fazer parte e contribuir, embora a aniquilação dos tempos atuais, sempre existirá e continuará acontecendo enquanto estivermos fazendo a história e atuando como agentes da realidade.

Com estima,
Kaylani Dal Medico,
Erechim, 04 de abril de 2026.

1 Introdução: Primeiras Palavras

O que chamo de “resgate da memória” se desenvolve a partir do trabalho realizado no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, evento itinerante no Estado do RS desde 1999 criado em homenagem à passagem da vida de Freire, idealizado pioneiramente por um grupo de pesquisadores e pesquisadoras.

A 14ª Edição do Fórum foi sediada pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, no ano de 2012 com o tema emergente da época, “Educação Popular e Transformação Social”, apenas 3 anos depois da criação da UFFS, por meio da Lei nº 12.029, de 15 de Setembro de 2009, com sede no Município de Chapecó, Estado de Santa Catarina e atuação *multicampi* (6 campi).

Indubitavelmente, um Fórum de tamanha importância regional iniciado em 1999 em São Leopoldo na UNISINOS (em 2012 fez 13 anos de história) ser acolhido por uma Universidade da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, um território historicamente “esquecido” pela política pública, ainda tão nova, recém parida de sua mãe, construída no km 72 da ERS-135, em um terreno de 934.533 metros quadrados, doado pela Prefeitura de Erechim, estudantes que desde 2010 tinham aulas no Seminário Nossa Senhora de Fátima e na Escola Estadual Érico Veríssimo antes de ir para o espaço oficial.

Mesmo assim, foram três dias de evento inesquecíveis, de 24 a 26 de maio, com uma grande abertura no Centro Cultural 25 de Julho. Ora no 25 de Julho, ora na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, ora no Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, ora no Ginásio do Haidée, ora no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em uma andarilhagem pela cidade, onde tudo que era canto espalhado dos fragmentos por onde cabia a UFFS, *Campus* Erechim, antes de termos sequer prédios oficiais. O evento envolveu diversos setores e áreas da comunidade.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso carrega um aspecto fundamental para seu desenvolvimento: a história de vida de um Fórum dentro de um paradigma que será âncora, a construção da Universidade Federal da Fronteira Sul e seus princípios pedagógicos e políticos. Assim, o objetivo geral do trabalho é investigar as relações entre os pressupostos pedagógicos e políticos do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire (2012) e da Universidade Federal da Fronteira Sul num contexto de construção de uma Universidade Pública Popular no norte do Rio

Grande do Sul, documentando o Fórum como uma reafirmação de Universidades no movimento de Educação Popular no estado.

Em um sentido mais amplo, esta pesquisa ressalta a presença de Paulo Freire no estado do Rio Grande do Sul ao mesmo tempo que olha para o passado e tenta compreender como a UFFS entra na rede de instituições do Fórum em questão, enquanto parte do movimento de Educação Popular.

Alguns aspectos a serem considerados para a relevância acadêmica deste estudo é por documentar e dar visibilidade ao Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire relacionando-o à UFFS, *Campus* Erechim a partir de pressupostos políticos e pedagógicos encontrados em documentos norteadores do evento e da instituição. Olhando para o passado, tento reconhecer este encontro entre o evento e a Instituição de Educação Superior e a importância dele para a entrada da UFFS no circuito de professoras(es) e pesquisadoras(es) do Movimento de Educação Popular Freireana. Além disso, realizo a manutenção de acesso a documentos, materiais, registros e estudos em um acervo digital para a continuidade de pesquisas sobre o Fórum.

Historicamente, o curso de Pedagogia passa por uma disputa de narrativas para decidir suas delimitações. Será “só” dar aulas e cuidar de bebês e crianças? Essa visão seria extremamente reducionista considerando a ampla área de trabalho da(o) pedagoga(o). Infâncias e crianças na Pedagogia existem, inclusive, são fundamentais e temas de diversas pesquisas, não só de atuação; porém, têm de coexistir com outras pedagogias, como a proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A Pedagogia é a legítima Ciência da Educação (Magalhães, 2019), com instrumentos próprios que consolidam seu estatuto científico em suas múltiplas dimensões e intencionalidades políticas que orientam sua práxis (isto é, prática e teoria), e, no caso deste trabalho, a produção de conhecimento científico sobre Educação não-formal (não escolar).

À luz dos tempos atuais, este estudo assume compromisso no resgate da memória da Educação Popular Freireana idealizada pelo Patrono da Educação Brasileira Paulo Reglus Neves Freire, declarado pela Lei nº 12.612, publicada em 13 de abril de 2012.

A Resolução nº 4, de 29 de maio de 2024 do Conselho Nacional de Educação/CNE (Brasil, 2024) que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica expressa as características do perfil do egresso(a) dos cursos de licenciatura, este deve estar apto a compreender como as ideias filosóficas, realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação e as práticas educacionais, assim como colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional a fim de refletir sobre seu contexto, tanto em formas de Educação formais, quanto não formais.

Estudar e aprender ultrapassam as paredes e muros da escola. Um Fórum de Estudos pode ser caracterizado como Educação não-formal ao funcionar como um espaço de aprendizagem organizado e intencional que ocorre fora do sistema formal de Educação. Na visão de Paulo Freire, a Educação é uma forma de intervenção no mundo.

Em síntese, a Pedagoga é a profissional e pesquisadora da Educação que lida com *textos e contextos* referentes à práxis educativa, tanto formal, quanto não-formal em suas diversas modalidades, expressões, manifestações, dimensões e dinâmicas que aparecem, tal como coloca o CNE em seu Artigo 12: “A formação inicial destina-se àqueles que pretendem exercer o magistério da Educação escolar básica em suas etapas e modalidades de Educação e **em outras situações nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, teóricos e práticos**” (Brasil, 2024, p. 9, grifo nosso).

Contudo, outro papel importante da(o) Pedagoga(o) é produzir argumentos científicos, fundamental no obscurantismo opressor dos nossos tempos. Uma onda avassaladora de *fake-news* cresce de forma descabida, comentários sem leitura da obra e da vida de Paulo Freire ou com uma leitura superficial, postagens midiáticas extremamente manipulativas e de má fé, tendenciosas em seu conteúdo julgando-o de *comunista, inimigo da pátria, vergonha da nação, um energúmeno*. Estes comentários sempre existiram, mas ganharam um espaço terrivelmente assustador a partir das eleições de 2018.

A relevância social deste estudo busca se opor aos ataques odiosos e negacionistas que, falaciosamente, culpam Paulo Freire pelo “fracasso da Educação Brasileira”. Assim, vamos resgatar a história, a experiência e a memória do Fórum com fundamentos e princípios Freireanos, apresentando seu legado na região e na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Erechim*, objetivando a

conscientização sobre Freire, desmentindo os ataques sofridos e demonstrando na prática que o Fórum de Estudos e Leituras de Paulo Freire é um espaço sério de encontro de pesquisadores, pesquisadoras e de extensão com a comunidade para aprender e ensinar com a “Educação para a Prática da Liberdade”.

Estudar sobre o Fórum em um Curso de Licenciatura em Pedagogia significa reconhecer o pedagogo e a pedagoga no campo de investigação da Educação, trazendo o debate ao campo de estudos da Pedagogia e da macroárea das Ciências Humanas. Sob esse foco, a Pedagogia precisa dar relevo à História da Educação, aos Fundamentos sociológicos, filosóficos e históricos da área e ao resgate de forma séria e rigorosa do legado de Paulo Freire. Visto isso, a fundamentação teórica desta monografia apoia-se no pensamento de Paulo Freire, cuja obra representa um marco teórico para a Educação Popular no Brasil.

Num primeiro momento, pretendo explorar dimensões da vida e da obra do autor a partir de biografias. A biografia mais completa escrita do autor foi desenvolvida por Nita Freire, ou, Ana Maria Araújo Freire, segunda esposa de Freire (que inclusive já falou e participou do Fórum em questão), a obra foi chamada de “Paulo Freire: Uma história de vida”, livro este que ganhou o Prêmio Jabuti no ano de 2007. O livro apresenta a vida de Paulo Freire desde a infância até seus últimos dias de vida, documentando cada aspecto de sua passagem na terra (Freire, 2024) e adentrando aspectos profissionais e pessoais dos pontos mais desafiadores: O início de seu aparecimento em movimentos sociais, o exílio durante a ditadura militar de 1964 e o retorno ao seu país de origem com suas grandes contribuições, como sua passagem pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo (SME-SP).

Outra obra interessante para complementar a biografia também escrita sobre o educador é a que foi organizada por Ana Inês Souza pela editora Expressão Popular, contendo contribuições de autores conhecidos internacionalmente e nacionalmente, como Carlos Rodrigues Brandão e Miguel Arroyo. “É desta pessoa conectiva, de sua vida, de suas lutas, de suas ideias e de seus sonhos de educador, que trata este livro” (Souza, 2015, p. 8) sendo uma referência que vai sintetizar diversos olhares sobre a obra de Freire por diversas pessoas e também trazer a voz da família do educador, como de Lutgardes Costa Freire, seu filho, para falar de sua vida.

As principais autobiografias do autor são *À Sombra Desta Mangueira* (Freire, 2021) e *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis* (Freire, 2020). Os dois livros têm características muito particulares, mas conseguem de forma muito fluída, enquanto Paulo Freire fala de sua própria vida, situar o tempo histórico e o que acontece ao redor desse personagem.

Cartas a Cristina (Freire, 2020) é a obra que vai marcar um de seus instrumentos chamados de “Cartas Pedagógicas”, que respondem ao pedido de uma sobrinha, Cristina, profissional da saúde e Educação no Rio de Janeiro. São 18 cartas em que o próprio educador registra vivências de sua infância, adolescência, estudos, formação e trabalho de modo a, como é pedagógica, ensinar e aprender algo, sempre com grande amorosidade e pensamento crítico, como vemos a seguir:

QUANTO MAIS ME VOLTO SOBRE A INFÂNCIA DISTANTE, tanto mais descubro que tenho sempre algo a aprender dela. Dela e da adolescência difícil. É que não faço este retomo como quem se embala sentimentalmente numa saudade piegas ou como quem tenta apresentar a infância e a adolescência pouco fáceis como uma espécie de salvo-conduto revolucionário. Esta seria, de resto, uma pretensão ridícula (Freire, 2020, p. 31).

Além disso, utilizei de sua Tese de Concurso para a Cadeira de História e Filosofia da Educação na Escola de Belas-Artes de Pernambuco, a “Educação e Atualidade Brasileira” (Freire, 2003) para explorar alguns de seus pressupostos pedagógicos, políticos e históricos a fim de compreender como o autor se mantém contemporâneo, assim como a atualidade do pensamento freireano. Assim, ao delimitar a temática de trabalho, chegamos na presença de Paulo Freire no Rio Grande do Sul e assim, o Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire.

O panorama bibliográfico para esta parte da monografia tem sua base ancorada em cinco referências fundamentais: 1) Livro *Andarilhagens de uma educadora pesquisadora* (Freitas, 2024), 2) Livro *Paulo Freire no Rio Grande do Sul: Legado e Reinvenção* (Moretti; Streck; Pitano, 2018), 3) Documento de Doutor Honoris Causa pela UFRGS (ADUFRGS, 1994), 4) Carta-prefácio a Paulo Freire (Andreola, 2025), 5) Livro *Leituras de Paulo Freire na partilha de experiências* (Freitas; Ghiggi; Cavalcante, 2011)

A pesquisadora Ana Lúcia Souza de Freitas realizou um registro tanto afetivo quanto documental de suas participações no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, que acontece desde 1999 no Rio Grande do Sul em homenagem à

passagem da vida do educador. Esses registros em formato de dossiê contextualiza e conta a história do Fórum pela perspectiva de uma mulher pesquisadora freireana, a mesma que faz uma análise crítica de suas participações no evento, tocando em pontos fundamentais para a continuidade do mesmo (Freitas, 2024) e demonstrando características que fazem os sujeitos serem assíduos todos os anos, se mobilizando entre municípios do estado para participar sem falta.

O contexto em que se originou a pesquisa de Paulo Freire no Rio Grande do Sul (Moretti; Freitas; Pitano, 2018) é de um projeto amplo de estudar, pesquisar e reinventar Paulo Freire, submetido ao CNPq para apoio financeiro e que reuniu pesquisadores e pesquisadoras de aproximadamente 20 Instituições da rede freireana. O grupo de pesquisadores(as) gaúchos(as) trabalhou na ampliação do território da pesquisa para o Sul, compreendendo mais do que apenas teses ou dissertações, mas um patrimônio cultural aqui estabelecido sobre e com Paulo Freire com eventos, palestras, encontros, movimentos sociais (Ibidem), documentando todo o percursos da presença do educador tanto física quanto simbólica no Estado.

O Documento do discurso de Doutor Honoris Causa da ADUFRGS (Sindicato Intermunicipal de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior) do ano de 1994 prestou homenagem a Paulo Freire pela conquista do título pela UFRGS, sendo considerado um registro histórico da época, utilizado como um marco temporal necessário neste trabalho, um dos legados do autor no Rio Grande do Sul.

Já a Carta-prefácio escrita por Balduino Antônio Andreola para o livro *Pedagogia da Indignação* (Andreola, 2025), obra que o educador estava escrevendo no momento de sua morte, em 1997. Balduino, como grande amigo de Freire lastima sua ausência e menciona que escrever esta carta e ler as páginas incompletas de seus escritos seria afirmar com todas as letras seu desaparecimento, mas, conforme seu desenvolvimento é possível perceber o afeto que permanece mesmo após sua morte, Freire está presente, principalmente no Rio Grande do Sul por meio do Fórum.

O livro “Leituras de Paulo Freire na partilha de experiências”, organizado por Ana Lúcia de Freitas, Gomercindo Ghiggi e Márcia H. Koboldt Cavalcante é publicado pela EDIPUCRS em 2011, no XIII Fórum, um ano antes de nosso Fórum em Erechim. Esta obra retoma a história de Paulo Freire e a memória do Fórum, trazendo vozes de diferentes vozes e experiências de, inclusive, participantes permanentes do evento.

Para realizar a aproximação dos pressupostos pedagógicos e políticos da UFFS e do Fórum a fim de entender como houve esse encontro que colocou a UFFS no circuito de pesquisadores e pesquisadoras do Movimento da Educação Popular Freireana, precisaremos explorar bibliograficamente e documentalmente essa instituição que foi sede do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, com a temática emergente de seu tempo “Educação Popular e Transformação social” (2012).

Utilizei alguns documentos suleadores da instituição como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012/2018 e o Plano Pedagógico Institucional (PPI) assim como documentos históricos como os boletins informativos de 2009 e 2010 que serão descritos na análise documental.

Já como fundamentação teórica, utilizei a Tese de Doutorado do Prof.º Dr.º Thiago Ingrassia Pereira “**Classes populares na universidade pública brasileira e suas contradições:** a experiência do Alto Uruguai Gaúcho” pela UFRGS (2014), docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, também organizador e coordenador do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire em 2012, o pesquisador que ainda tão jovem agarrou esse movimento para levar à nossa Universidade recém-chegada.

Durante a escrita da tese, o professor em questão – que também é o orientador da presente pesquisa – já trabalhava na UFFS. Visto isso, já em sua dedicatória apresenta um pressuposto político em relação à Educação Popular (Pereira, 2014): dedicava seu trabalho às classes populares.

Em suma, o desenvolvimento de sua pesquisa perpassou pela questão da interiorização e democratização de uma nova Universidade Popular e Pública: a UFFS, seu aspecto sociológico, suas circunstâncias, seu público (para quem?) e seus desafios.

Diante dessas reflexões iniciais e introdutórias sobre o assunto, torna-se necessário explicitar os caminhos que orientaram a construção desta análise. Assim, a partir das questões apresentadas delinea-se a metodologia adotada, a qual busca compreender criticamente esse contexto por meio de uma abordagem qualitativa, fundamentada em referenciais teóricos e documentais a seguir.

2 Caminhos Metodológicos: Percursos de investigação da Pesquisadora

A metodologia deste trabalho é de natureza qualitativa indutiva, contemplando a pesquisa bibliográfica e documental com base em uma análise crítica na perspectiva da Pedagogia Freireana.

Toda metodologia é uma decisão fundamental para o andamento da pesquisa, que, segundo Minayo, “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (2002, p. 16), portanto, abrange desde as concepções conceituais de um trabalho, até um conjunto de técnicas e métodos para o desenvolvimento de tal.

A pesquisa em questão foi pensada com o objetivo de investigar como o Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire se aproxima da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim no ano de 2012 e sintetizar suas participações na proposta de uma Universidade Pública de forma a visualizá-la e colocá-la no circuito do Movimento de Educação Popular a partir de seus pressupostos políticos e pedagógicos.

O tema de uma pesquisa é um determinado assunto em que a pesquisadora queira explorar (Marconi; Lakatos, 2003) que mesmo sem uma solução, enuncia um problema compreensível que pode ser resolvido por meio de uma pesquisa ou por métodos científicos que uma vez elaborados, estimula a formulação de hipóteses na pesquisadora, que são variáveis/ideias passíveis de constatações sobre o assunto, mas, fundamentadas em alguma teoria ou empiria, segundo as autoras já citadas.

Assim, o tema desta monografia surge do contato e participações da autora com o Fórum em questão e também da afetividade e interesse científico da pesquisadora Kaylani Dal Medico e seu orientador Thiago Ingrassia Pereira pelo objeto de estudo, que é o XIV Fórum.

Quadro 1: Identificação das Cartas Pedagógicas da autora nos Anais do XXV e XXVI Fórum de Estudos Leituras da Paulo Freire – UFRGS (2024) e UFPel/IFsul (2025)

Identificação			Título	Data	Edição do Fórum
Carta	Eixo	Páginas			
CP1	EIXO 2 – PAULO FREIRE: EDUCAÇÃO DE	p. 137-141	Sobre pronunciar o mundo: Os pais da gente nunca deu escola pra nós.	Erechim, 30 de março de 2024.	XXV

	PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS				
CP2	Eixo Temático 13: PAULO FREIRE: ARTE E CULTURA POPULAR	–	Diálogos modernistas por uma Educação estética-antropofágica-popular	Erechim, 06 de maio de 2025.	XXVI

Fonte: Elaborado pela autora. Modelo de quadro de Ana Lúcia Souza de Freitas (2024).

Gil (2002) define o conceito de pesquisa como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”, e segundo o autor, o êxito de uma pesquisa depende do conhecimento sobre o assunto, a curiosidade, criatividade, integridade, atitudes, sensibilidade, imaginação, perseverança e confiança neste processo e experiência.

A monografia que é exigida como trabalho de conclusão de curso é um estudo sistemático e completo sobre um assunto específico (Marconi; Lakatos, 2002) particular de uma ciência, neste caso, a Educação, e em sua elaboração é fundamental a qualidade da tarefa, não a extensão e quantidade de páginas. A estrutura de uma monografia consiste na introdução, desenvolvimento e conclusão, que varia conforme o assunto, método, enfoque, mas que mantém a mesma estrutura, que é a que seguiremos neste trabalho.

Sendo assim, toda pesquisa também é uma escolha e a decisão de abordar o assunto em questão qualitativamente é por conta de estarmos analisando um “nível de realidade que não pode ser quantificado” (Minayo, 2002, p. 21), ou seja, uma abordagem qualitativa é focada na compreensão profunda de fenômenos e relações humanas, segundo a autora.

Indução é um processo investigativo que, a partir de dados particulares, chega-se a uma resposta ampla/geral/universal (Marconi; Lakatos, 2003, p. 84), ou seja, caminha do micro para o macro, do pequeno para o amplo, é o que se busca realizar neste trabalho: a partir de documentos e leituras, análise crítica e qualitativa, produzir um argumento de como há a aproximação política e pedagógica da UFFS com o Fórum em questão.

Uma pesquisa documental pode ser definida por sua característica de coleta de dados com foco em documentos, as chamadas fontes primárias segundo Marconi e

Lakatos (2002), que podem ser escritos ou não. O quadro a seguir apresentará os documentos que serão utilizados nesta pesquisa.

Quadro 2: Distribuição do universo da pesquisa documental

DOCUMENTOS DO FÓRUM	Deno mina ção	Item documental	Escrito ou não	Fonte
	D1	Fotos do evento XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire (2012) e pré-evento retiradas do acervo digital organizado pela autora tirada por terceiros	Não	Primária 1) https://drive.google.com/drive/folders/1cS7x49ImMjvdVINKZ8Yw1c9bipHbdtVS?usp=sharing 2) https://drive.google.com/drive/folders/13kQKLULjIX-QCLiPrDGBIpYNV3YiaH5D?usp=drive_link 3) https://drive.google.com/drive/folders/1kmjiNt9Nnvzu8_Sg3P1V2C7Gvp1ajAWd?usp=drive_link 4) https://drive.google.com/drive/folders/1fow_6kqTPw-DcScw-S8ViRI0JZgWMy7R?usp=drive_link 5) https://drive.google.com/drive/folders/1Or0mnakH0eSG-zVrWatGqTJg0FA7MTu7?usp=drive_link 6) https://drive.google.com/drive/folders/1eA43w9Nay3gTterNJeBbNk-bElc-BCkR?usp=drive_link
	D2	Fotos do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire (2012) retiradas do Centro de Documentação e Laboratório de História Oral da UFFS/Campus Erechim	Não	Primária 7) https://drive.google.com/drive/folders/1aMdvKqo6WiMXTTBhbW186fOIoVIH7CiD?usp=sharing
	D3	Blog criado pelo Coordenador do Evento Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira no ano de 2012 por meio da plataforma Blogspot sobre o evento	Sim	Secundária 8) https://forum paulofreireerechim2012.blogspot.com/ ou https://drive.google.com/drive/folders/1qG0sgeWRSowoLe6eC0yPAIUsTqRg_JTW?usp=sharing
	D4	Artigos de imprensa pelos jornais Boa Vista (2012), Bom dia (2012), Diário da Manhã (2012) e Voz Regional (2012) sobre o evento em estudo	Sim	Primária 9) https://drive.google.com/drive/folders/1lnz0qXmiOm-q1eemQfcLLuy8Vn5T9CGI?usp=drive_link
	D5	Anais do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire (2012) e eixos temáticos	Sim	Primária 10) https://drive.google.com/drive/folders/1fhReqQ1hXoJQdL68luFDWK9LUir87_4x?usp=drive_link
	D6	Relatório Final XIV Fórum De Estudos: Leituras De Paulo Freire Educação Popular E Transformação Social	Sim	Primária 11) https://drive.google.com/drive/folders/1YnB6xue8Mwij-HIT8Zd6z_yNz2_2S_nl?usp=drive_link

	D7	Objeto CD-ROM; 4 3/4 pol ISSN 2176 – 3569 (Compilado dos trabalhos/Anais do evento)	Não	Primária 12) Objeto com a autora
DOCUMENTOS DA UFFS	D8	Boletins informativos da Universidade Federal da Fronteira Sul (2009/2010)	Sim	Primária 13) http://antiga.uffs.edu.br/wp/?page_id=3913
	D9	Documento-base da I Conferência De Ensino, Pesquisa E Extensão Coepe/Construindo Agendas E Definindo Rumos (2010)	Sim	Primária 14) http://antiga.uffs.edu.br/wp/wp-content/uploads/2010/06/DOCUMENTO-FINAL-DA-COEPE.pdf
	D10	Documento público de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal da Fronteira Sul (2012)	Sim	Primária 15) https://www.uffs.edu.br/uffs/conteudo/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-propepg/pdi-final-2018.pdf ou https://www.uffs.edu.br/uffs/geografia/pdi

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O procedimento da abordagem documental neste trabalho se dará segundo Gil (2002) define as fases mediante a análise de documentos, mas não se limitando a ser necessariamente nesta ordem, exceto quando for um aspecto estruturante para a continuidade do trabalho: a) traçar os objetivos; b) elaborar um plano de trabalho; c) identificar as fontes; d) obter o material; e) tratar os dados; f) confeccionar fichas; g) redigir o trabalho; h) coesão e coerência na escrita do trabalho.

Além do mais, esclarecida a parte documental, é necessário mencionar a porção de abordagem bibliográfica, que é muito semelhante a da pesquisa documental (Gil, 2002), pois “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (Marconi; Lakatos, 2002, p. 183), a partir de fontes bibliográficas secundárias.

O procedimento de análise bibliográfica, sem que seja um manual rígido mas sim como guia, envolverá as seguintes etapas: a) escolha do tema; b) levantamento bibliográfico preliminar; c) formular o problema; d) realizar um plano provisório de

assunto; e) busca de fontes; f) leitura do material; g) elaborar um fichamento; h) organização do assunto; i) escrita do trabalho.

O processo de organização do plano provisório para o plano definitivo do Trabalho de Conclusão de Curso é dividido pelas disciplinas de “TCC I” e “TCC II”, em dois semestres. No ano de 2025, o plano de trabalho foi muito mais amplo pois ainda estava delimitando no projeto exatamente o que iria pesquisar, como um filtro. No ano de 2026, na respectiva disciplina de TCC II, já estava com o plano de trabalho delimitado para a escrita, que pode ser visto no sumário.

As fontes utilizadas para embasamento teórico serão de obras de referências, periódicos científicos e teses. Algumas bibliografias foram encontradas em bibliotecas convencionais, de acesso somente de forma física, outras em sistema de bancos de dados de Universidades específicas do Rio Grande do Sul ou plataformas científicas, como o Scielo (*Scientific Electronic Library Online*).

Alguns dos autores e autoras foram preliminarmente levantados conforme o tema em questão, geralmente, que pensam a Educação Popular, a Interiorização da Educação Superior e o Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire do RS: Freire (1959, 2015, 2021, 2022), Redin e Zitkoski (2019), Streck (2019, 2018), Pitano e Moretti (2018), Freitas (2024), Freire (2024), Brandão (2012), Souza (2015), Andreola (2022), Bodart e Marchiori (2022) e Pereira (2014), entre outros(as).

O ato de ler é indispensável, como Freire (1981) coloca em seu livro “A importância do ato de ler em três artigos que se complementam” é aí que surge a palavramundo, que segundo o autor, faz a união entre o texto e o contexto da pessoa que lê e que escreve, sempre ressaltando a qualidade e não a quantidade. Para bem sistematizar as bibliografias citadas acima, a leitura do material será feita de maneira exploratória e seletiva (Gil, 2002) consultando nos textos o que interessa à pesquisa e aprofundando-se conforme os objetivos do trabalho. Minayo (2002) afirma que toda teoria é edificada para entender um problema, mas, que ao mesmo tempo, nenhuma delas consegue explicar tudo, sendo a teoria uma explicação parcial da realidade com a tarefa social de comunicar.

Assim, como uma das condições humanas defendidas por Paulo Freire (2022), o inacabamento do ser não é um erro, mas uma característica que permite a transformação permanente, ou seja, no limite dessa pesquisa proponho a continuidade de estudos sobre o assunto.

Também, ao desenvolver essa pesquisa, buscamos compor um acervo de documentação da experiência do Fórum de 2012 em formato digital, com documentos (fotos, produtos, jornais, blogs, anais, eixos) que antes estavam esparsos em dispositivos pessoais dos e das participantes do evento quanto em espaços institucionais, como o Laboratório de História Oral da UFFS/CEDOC.

A partir da definição dos caminhos metodológicos que orientam esta pesquisa, torna-se fundamental situá-la no campo mais amplo das produções acadêmicas já existentes. Nesse sentido, a próxima seção dedica-se ao Estado do Conhecimento, buscando identificar, analisar e dialogar com estudos que abordam temáticas semelhantes, de modo a compreender o que vem sendo discutido, além de evidenciar lacunas e possibilidades para a presente investigação.

2.1 Um exercício de Estado do Conhecimento

O Estado do Conhecimento faz parte de um processo de ruptura (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021) de um trabalho científico, em outras palavras, o pesquisador ou a pesquisadora (antes de começar uma pesquisa) guardam um pré-conceito sobre determinada temática, então, o Estado do Conhecimento, em uma de suas finalidades, deve transformá-lo em fato científico.

Essa ruptura é desenvolvida em etapas: surge a pergunta, faz-se a exploração e chega-se a uma problemática. A Exploração envolve leituras do que já foi produzido do assunto, ou seja, “pela leitura, além de revermos os apoios teóricos que fundamentam nossa temática, buscamos identificar o que já foi produzido em matéria de pesquisa sobre a mesma” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 27), assim, essa revisão da literatura ajuda o/a pesquisador(a) na consolidação de seu arcabouço teórico de um determinado período e o tipo de trabalho que procura. Em suma, o Estado do Conhecimento mapeia e categoriza a produções científicas sobre o tema de interesse do(a) pesquisador(a) em um determinado período, buscando identificar fundamentos para pesquisas futuras.

A base de dados utilizada para realizar a pesquisa do Estado do Conhecimento da presente monografia será a Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD) e o Repositório Digital (RD) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A pesquisa nos repositórios será conforme filtros de correspondência, busca, língua, tipo de documento e deve ter sido publicado em um período de 5 anos (2020-2025).

Quadro 3: Pesquisa por descritores

DESCRITORES	TÍTULOS ENCONTRADOS	CAMPO PESQUISADO
FÓRUM DE ESTUDOS LEITURAS DE PAULO FREIRE + RIO GRANDE DO SUL + ITINERANTE	0	Todos os campos e Resumo

Fonte: Elaborado pela autora (2025) a partir de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

A análise das produções acadêmicas revelou a ausência de pesquisas que abordam diretamente o Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire no contexto do estado do Rio Grande do Sul nas bases de dados pesquisadas por categorias. Tal ausência evidencia uma lacuna no campo investigativo, justificando a relevância e a

originalidade desta pesquisa. Nesse sentido, a inexistência de pesquisas específicas sobre o Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire em Erechim nestas bases de dados evidencia a contribuição deste estudo para a ampliação das discussões acadêmicas e responder a demandas ainda pouco exploradas pela produção científica.

Figura 1: Pesquisa por descritores no Repositório Digital da UFFS.

Página de Busca

Buscar em:

por

Filtros correntes:

Adicionar filtros:

Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

Resultados/Página | Ordenar registros por Ordenar Registro(s)

Não há resultados para sua busca.

Fonte: Repositório Digital da UFFS (2026)

Na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD) foi necessário limitar a busca apenas ao resumo, pois ela pesquisava as palavras separadas — ou seja, descontextualizadas — em todos os campos. Mesmo assim, não foi possível encontrar um trabalho científico neste viés (Todos os termos retorna somente os itens que possuam todos os termos inseridos nos campos, mesmo que sejam separados). Assim, o descritor “Fórum de estudos leituras de Paulo Freire” foi pesquisado apenas em resumos, e o descritor “itinerante” e “Rio Grande do Sul” em todos os campos. Ressalto que, variações das palavras também foram pesquisadas, como *Itinerante - Itinerância* e Fórum com dois pontos (:).

Figura 2: Pesquisa por descritores no BDTD.

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (2026)

Mesmo pesquisando todos os descritores específicos, a dificuldade foi a mesma, os termos são pesquisados descontextualizados um do outro. Então, foram encontrados dois trabalhos em que abri e pesquisei se realmente tinham os termos e eram pesquisas direcionadas ao Fórum em questão. A resposta foi negativa.

Figura 3: Resultado da pesquisa por descritores na BDTD.

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (2026)

Quando você não encontra pesquisas diretamente relacionadas ao seu tema no Estado do Conhecimento, isso não é um problema — ao contrário, pode ser um achado importante, indica uma lacuna na literatura acadêmica e originalidade, um convite para escrever mais sobre.

Diante da ausência de produções específicas que falem diretamente sobre o Fórum, evidencia-se a necessidade de mapear a área. Assim, seguiremos para o próximo capítulo para sustentar teoricamente as reflexões desta pesquisa, recorrendo ao pensamento de Paulo Freire. Nesse sentido, a seguir me dedico a

explorar aspectos de sua trajetória de vida e de suas contribuições teóricas, a fim de apresentá-lo ao leitor e leitora.

3 Uma breve apresentação da vida de Paulo Freire

Educador, pesquisador, profissional, filósofo, pai, amigo, filho e gente⁴: autor consagrado internacionalmente em Harvard, Oxford, Cambridge e entre outras instituições, Patrono da Educação Brasileira, Patrono da Educação do Distrito Federal, Sergipe e Pernambuco, brasileiro detentor do maior número de títulos Doutor Honoris Causa do país (mais de 40 títulos honoris causa), premiado e homenageado.

Foi batizado com seu nome em diversos estabelecimentos de ensino, diretórios acadêmicos, teatros, emissora de televisão, revistas científicas, praças, avenidas, ruas, bosques, estação de metrô, associações comunitárias, bancos comunitários, bibliotecas, cátedras, centros de pesquisa, bolsas de pesquisa, monumentos, estátuas e pinturas com seu nome, foi e é letra de músicas populares brasileiras e é tema de samba enredo de escolas de samba, indicado para o Prêmio Nobel da Paz, com muitos convites para lecionar em universidades do mundo, autor do livro "Pedagogia do Oprimido", um dos livros mais lidos e influentes no mundo, sendo a única obra brasileira entre os 100 títulos mais citados em universidades internacionais, pensador brasileiro mais citado no mundo, tendo relevância global.

Paulo Reglus Neves Freire é aquele pernambucano que nos dá orgulho de sermos brasileiros e que pode gerar dor ao escrever sua história, principalmente aos seus amigos e amigas mais íntimos após a sua morte.

Uma das biografias mais completas escritas sobre Paulo Freire foi produzida por sua segunda esposa, Ana Maria Araújo Freire, mais carinhosamente chamada de Nita. O livro "Paulo Freire: Uma história de vida" (2024) guarda memórias das mais íntimas e documentações importantes sobre o autor em questão e ao invés de deixar ausências após seu desaparecimento neste mundo físico, anuncia presenças e legados que nós, hoje, carregamos ao estudarmos sobre este velho amigo.

Nita nos conta que Freire nasceu na Estrada do Encanamento, nº 724, em um bairro chamado Casa Amarela, Estado de Pernambuco, em Recife, no dia 19 de setembro de 1921, filho de sua mãe, Dona Tudinha (Edeltrudes Neves Freire) que era dona de casa e de seu pai Joaquim Themístocles Freire, oficial da Polícia Militar

⁴ As informações a seguir foram retiradas do sumário do livro "Paulo Freire: Uma história de vida", escrito por Ana Maria Araújo Freire (Freire, 2024)

de Pernambuco (Freire, 2024). Morreu no dia 2 de maio de 1997, aos seus 76 anos de idade, de infarto na cidade de São Paulo.

Outra biografia relevante é o compilado organizado por Ana Inês Souza pela editora Expressão Popular (2015), que emociona ao trazer a fala do filho de Paulo Freire, Lutgardes Costa Freire:

escrevia no chão com gravetos suas primeiras palavras. Seu pai Joaquim era espírita, mas isso não atrapalhava em nada seu relacionamento com Edeltudres, católica. É importante ressaltar que desde a infância a educação que Paulo Freire recebeu dos pais era diferente, dialógica, e isso certamente o influenciou bastante durante toda a sua vida. Era uma educação de liberdade sem cair na libertinagem. Ele manteve mais tarde essa característica educacional com seus filhos e filhas (Freire, 2015, p. 306).

Seu filho explica que devido a crise de 1929, a família mudou-se para Jaboatão — uma cidade ao redor de Recife, mais pobre —, município onde Freire perdeu seu pai, o falecimento de Themístocles, o que deixou a família muito vulnerável e cada vez mais pobre (Freire, 2015). Nita expressa a imensa dor ao evidenciar a vulnerabilidade deste momento: “Sentiu o sofrimento ao ver sua mãe, para sustentar a si e a seus quatro filhos. Lá sentiu a fome [...] Assim, Jaboatão ficou em sua memória como a tristeza pelas perdas pessoais e as advindas das provações materiais” (Freire, 2024, p. 53), tornando-se uma etapa da vida de Freire verdadeiramente traumática.

Nas cartas em que Paulo Freire escrevia a pedido de sua sobrinha, Cristina (Freire, 2020), expressa em suas palavras a vergonha e a tristeza daqueles dias em que tinha de ouvir sua mãe sendo humilhada pelo açougueiro, e a mesma dizia timidamente e esmagada que iria pagar o que lhe deve e do silêncio constrangedor que ficava depois disso, tal a malvadeza dos dominadores.

Nestas mesmas cartas, Paulo Freire fala da vergonha e repressão que sentia ao crescer “magrelo”, sem se sentir atraente, suficiente, bonito e capacitado para a vida quando adolescente: “E terá sido essa segurança o que nos ajudou a enfrentar, razoavelmente, o real problema que nos afligiu durante grande parte de minha infância e adolescência” (Freire, 2020, p. 33), afirma Freire e continua: “O da fome. Fome real, concreta, sem data marcada para partir, mesmo que não tão rigorosa e agressiva quanto outras fomes que conhecia” (ibidem), fome que tomava o corpo do ele-menino e o enchia de inseguranças.

Seu filho comenta que a fome sentida era tanta que, em certo domingo (Freire, 2015) a galinha do vizinho pulou a cerca e as crianças sem nada o que comer, rodearam a galinha e levaram para sua mãe, Edeltrudes. Edeltrudes, sem nada o que fazer para seus filhos comerem e ao ver a galinha morta ficou entre o julgamento moral que ensinava a seus filhos a não roubar e o roncar da barriga, “Edeltrudes, naquele dia de domingo, abriu uma exceção às suas regras de conduta, e ofereceu à família um prato um pouco melhor do que de costume” (ibidem, p. 306), e assim saciaram a fome. O vizinho não suspeitou de nada, porque segundo Paulo Freire, a família ainda tinha um piano e uma gravata, o que demarcava ainda uma classe social que não os pertencia mais, mas que servia de máscara para a pobreza iminente:

O piano de Lourdes e a gravata de meu pai accidentalizavam a nossa fome. Com eles, poderíamos nos endividar, mesmo com dificuldade; sem eles, uma tal hipótese seria quase impossível. Com eles, se descobertos, nossos furtos seriam vistos como puras trelas (Freire, 2020, p. 39)

Por conta dessa trajetória turbulenta, Paulo Freire adentrou a segunda série do curso secundário tardiamente com 17 anos (Freire, 2020), sua mãe que sempre prezou pelo estudo de seus filhos passava de escola em escola tentando uma vaga gratuita — com bolsa de estudos — para seu filho, até que conversando com Aluizio Araújo (Pai de Nita), diretor do renomado Colégio Oswaldo Cruz, seu filho foi acolhido com um único pré-requisito: ser estudioso, e Freire era.

Para alguém que escrevia rato com dois “rr”, virar professor de Língua Portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz foi uma grande conquista que devolve a autoestima roubada de Freire: “Foi José Pessoa, quando eu ainda era aluno do Colégio Oswaldo Cruz, que sugeriu a Aluizio, seu diretor, que eu fosse aproveitado como professor de Português” (Freire, 2020, p. 69), mesmo assim a renda era a que menos contribuía para as despesas de casa: “A participação e a solidariedade, jamais faltosas, dos três filhos e da filha Stela mantinham a família capaz de enfrentar as despesas normais da casa”, ressaltando que “a menor colaboração era a minha. Provinha das aulas de língua portuguesa que eu dava no Colégio Oswaldo Cruz, depois em outros, e do que me pagavam alunos particulares” (ibidem, p. 94), dependendo da ajuda de seus irmãos para o básico em casa.

Com o maior reconhecimento das oportunidades concedidas pelo Diretor Aluizio e grande admiração por ele e suas esposa, Genove, teve a oportunidade de

trabalhar no SESI (Serviço Social da Indústria) de Pernambuco em 1947, onde teve os primeiros contatos com a Educação de Jovens e Adultos de, principalmente, operários (Freire, 2015, p. 307). Começou como assistente da Divisão de Divulgação, Educação e Cultura e foi promovido a Diretor da mesma divisão até 1957.

Em 1959, defendeu a tese *Educação e atualidade brasileira* na Universidade do Recife, obtendo o título de Doutor em Filosofia e História da Educação. Seu filho fala que nessa época, Paulo Freire sonhava em ser advogado, mas desistiu no primeiro caso, o do Dentista:

Conversando com o dentista, este lhe explicou a difícil situação em que se encontrava:

– “O senhor pode levar minha mesa, meus quadros, meu sofá, minha televisão etc.; só não pode levar minha filhinha”.

Diante dessa situação Paulo se sentiu extremamente desconfortável, principalmente porque se lembrava da sua infância e dos momentos difíceis que passou pela vida, e respondeu:

– “Olha, você pode ficar tranquilo por mais uma semana, porque esta é a primeira e última causa que defendo como advogado. Talvez seu credor queira continuar com essa causa, mas não serei eu o seu advogado”.

É importante deixar claro que Paulo Freire nunca teve nada contra os advogados, nem contra a justiça; muito pelo contrário, mas não tolerava a justiça só em favor de alguns (Freire, 2015, p. 308).

Adiante, Freire teve experiências no Conselho Consultivo de Educação Municipal em 1956 na Divisão de Cultura e Recreação (onde foi diretor em 1961), na Escolinha de Arte do Recife e na USP (deu um curso regular de Arte-educação e ação cultural em 1987 com Ana Mae Barbosa), no Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (como Conselheiro, em 1963), na Escola de Serviço Social (Em Recife, 1947), na Escola de Belas Artes (Nomeado em 1952) como professor catedrático interino de História e Filosofia da Educação, ao final da vida, foi Secretário Municipal de Educação de São Paulo entre 1º de janeiro de 1989 e 28 de maio de 1991, durante a gestão da prefeita Luiza Erundina (PT), destacando-se a criação do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA-SP).

A experiência que fez com que Paulo Freire ficasse mais conhecido ainda nacionalmente foi quando organizou e dirigiu a Campanha de Alfabetização em Angicos, em 1963 (Freire, 2024), no Rio Grande do Norte. Foram escolhidas (conforme pesquisa do universo vocabular dos sujeitos e suas realidades) 17 palavras geradoras, com apoio dos psicolinguistas, sociólogos e pedagogos: Belota, milho, expresso, xique-xique, voto, povo, sapato, chibanca, salina, goleiro, tigela,

cozinha, jarra, fogão, bilro, almofada, feira. A maioria dos alfabetizandos(as) escolheu aprender a ler e a escrever para mudar de vida — haviam 156 homens e 143 mulheres — e assim esse momento foi reconhecido como um método de alfabetizar em 40 horas, Angicos, 40 graus, 40 horas.

Figura 4: Paulo Freire coordenando um debate com educadores e educadoras, Angicos, RN, 1963.



Fonte: Retirado do livro “Paulo Freire: Uma História de Vida”, de Ana Maria Araújo Freire, 2024, p. 137 (2026).

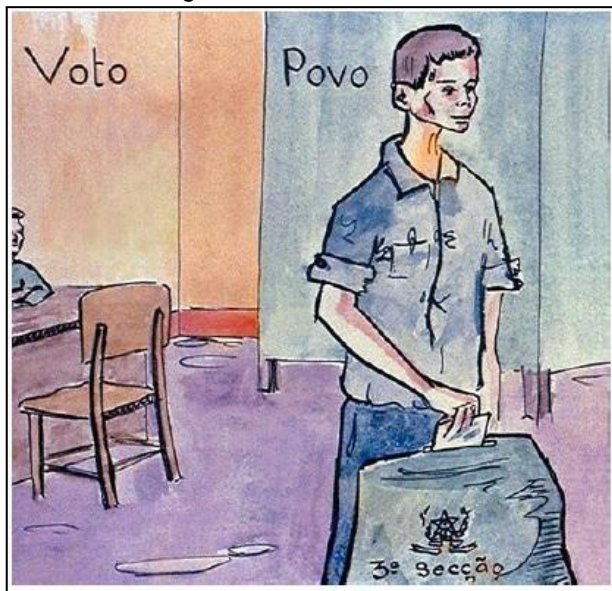
Na esfera pessoal, o primeiro amor matrimonial deste autor foi de grande influência para Paulo Freire, tornar-se Educador: Elza Freire. O filho do casal — o casal teve 5 filhos — afirma que juntos iniciaram um projeto de trabalho de alfabetização de jovens e adultos (Freire, 2015), o início do que seria o “Método Paulo Freire de alfabetização”, muito marcante em Angicos:

Essa nova metodologia dispensava cartilhas, e priorizava o universo vocabular dos adultos de cada região. Priorizava também a discussão com os educandos, de forma sempre dialógica, a relação entre natureza e cultura. Essa discussão por sua vez levava os educandos a perceberem que também faziam cultura. Percebiam, por meio de seu próprio universo vocabular, que eram sujeitos de sua história, e que portanto faziam história. Por sua vez ninguém faz história sem ter consciência de sua ação sobre ela. Daí, o que mais tarde ele chamaria de conscientização. A alfabetização, a educação, tornava-se um ato, uma atitude eminentemente política (Freire, 2015, p. 308)

No entanto, esse método não era de agradar todo mundo, especialmente no período histórico que Paulo Freire estava vivenciando: “Veio o golpe de Estado de 1964, e Paulo foi preso. Foi preso porque queria alfabetizar o povo. Queria resgatar a autoestima de um povo subjugado, desrespeitado, submisso, oprimido” (Freire, 2015, p. 309), seu filho denuncia que seu pai ficou preso por 72 dias, às vezes em

celas que chamaria de desumanas (60cm de largura por 1,70m de comprimento), se exilou na Bolívia, mas também houve um golpe na Bolívia, então recorreu ao Chile.

Figura 5: Palavras geradoras e seus desenhos, Voto e Povo.



Fonte: Lemad/História. Laboratório de Ensino e Material Didático. USP (2015).

Em um país que era 90% analfabeto, seu povo começava a ler e não apenas ler, mas interpretar o mundo, o direito ao voto lhe era concedido. Povo conscientizado não vota em gente que defende injustiças, e isso incomodou profundamente o regime autoritário de grande tensão dos anos 60.

Segundo Nita (2024), Freire estava em Brasília preparando o Programa Nacional de Alfabetização (libertadora e conscientizadora) quando foi interrompido por um general que não tinha dúvidas que o educador deveria ser preso por subversão e foi levado de sua casa por dois policiais, fichado e preso.

Em sua ficha, foi descrito da seguinte forma: “Tentou ludibriar o governo com seu ‘suposto método’ de alfabetização, procurando vendê-lo em diversas situações”, ressaltando que “Nenhum motivo tem a Pátria para agradecer os trabalhos de PAULO FREIRE e, ao contrário, a Pátria traída o procura [...] para que lhe pague os danos causados [...] É um criptocomunista encapuçado sob a forma de alfabetizador” (Freire, 2024, p. 207), como se a experiência de Angicos fosse apenas mais uma formação de *comunistas traidores da pátria*.

Com o educador Paulo Freire já em exílio, há muitas passagens em sua escrita de um sentimento quase indescritível de estar longe de casa. Em Cartas à Cristina, menciona que tinha saudades do Brasil desde o começo do exílio, expondo

o contraste que era estar debaixo de uma chuva de neve enquanto seu corpo é tropical (Freire, 2020), porém, além da tristeza de amanhecer em uma terra estranha, os trabalhos estavam apenas começando, e pelos próximos 16 anos longe de sua casa. Conforme vivenciava as experiências em terras chilenas, escrevia a obra “Pedagogia do Oprimido”:

Depois de organizar várias fichas em temas, em julho de 1967, Freire escreve os três primeiros capítulos da Pedagogia do oprimido; o livro, para ele, estava terminado. Entregou ao seu amigo Ernani Fiori para o prefácio. Tendo Ernani devolvido o texto com seus comentários, seguiu o conselho de Josué de Castro, de deixá-lo guardado por um certo tempo antes de publicá-lo, pois este período faz com que ao relê-lo sempre alteremos alguma coisa (Schnorr, 2015, p. 71).

Este livro surgiu após muitas conversas com amigos e amigas, pois dizia Freire que o processo de escrita de um livro só vem depois de um bom diálogo. Na interpretação de Schnorr (2015), esta escrita insere o povo na história de maneira crítica, **com** o povo e não apenas *para ele*. Assim, surgiram conceitos importantes da pedagogia freireana: Dialogicidade, Educação Bancária e entre outros.

No Chile, atuou no Instituto de Capacitação e Investigação em Reforma Agrária (ICIRA) e no Instituto de Desenvolvimento Agropecuário (INDAP). Paulo Freire escreveu os livros *Pedagogia do Oprimido* e *Extensão ou Comunicação* e publicou sua obra *Educação como Prática da Liberdade*. No país que estava em abertura política, realizou várias contribuições para o Chile: “contribuiu com novas e importantes diretrizes para a Educação chilena, sobretudo a de adultos, e que assim tinha chegado a hora de partir” (Freire, 2024, p. 223), porém, por conta do golpe no Chile, teve que ir para os Estados Unidos da América.

Nos Estados Unidos, partiu com Elza e seus dois filhos para Massachusetts inicialmente, em Cambridge, onde trabalhou como assessor a um centro de estudos sociais e como Professor Visitante na Universidade de Harvard, sempre viajando e visitando comunidades populares e universidades progressistas.

Após vencer seu contrato com Harvard, Paulo Freire mudou-se para Suíça/Genebra com sua família (Freire, 2024), atuando no Conselho Mundial das Igrejas, tendo oportunidades de andarilhar pela Ásia, Oceania, América e África. Ainda em Genebra criou junto com companheiros o IDAC, o Instituto de Ação Cultural, com passagens marcantes por Guiné-Bissau, que, inclusive, gerou seu livro

“Cartas à Guiné-Bissau”. Assim, Paulo Freire retornou ao Brasil em 1980, após 16 anos de exílio devido à ditadura militar, beneficiado pela Lei da Anistia de 1979.

Após retornar do exílio em 1980, Paulo Freire assumiu um papel central no cenário educacional e político brasileiro (Freire 2024), contribuindo de forma significativa para a reconstrução democrática do país. De volta ao Brasil, passou a atuar como professor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), dedicando-se à formação de educadoras e educadores e ao aprofundamento de sua pedagogia crítica.

Nesse período, Freire também participou ativamente do debate público sobre Educação, defendendo uma escola comprometida com a justiça social, o diálogo e a emancipação dos sujeitos (Freire, 2024). Em 1989, assumiu o cargo de Secretário Municipal de Educação de São Paulo, onde buscou implementar políticas voltadas à gestão democrática, à valorização docente e à participação da comunidade escolar, alinhadas aos princípios de sua concepção pedagógica.

Paulo dedicou-se, de 1989 a 1991, a “mudar a cara da escola”, como secretário da Educação da cidade de São Paulo. Quando deixou essa tarefa para viver o cotidiano de reflexões de suas ideias e suas práxis, refeito dos momentos adversos do início de seu retorno ao Brasil, da doença e morte de Elza, já estando ao meu lado, coerente com a alegria que esta nova etapa de sua vida lhe proporcionava, Paulo escreveu obstinadamente, conforme prometera à sua amiga e prefeita Luiza Erundina na festa de despedida de sua gestão como secretário (Freire, 2024, p. 379)

Até o fim de sua vida, Paulo Freire continuou publicando obras relevantes que consolidaram e atualizaram seu pensamento. Faleceu em 1997, deixando um legado reconhecido internacionalmente, que segue influenciando práticas educativas, movimentos sociais e políticas públicas, especialmente aquelas voltadas à Educação Popular e à formação crítica dos sujeitos.

Sua obra teórica é publicada em quase todo o mundo, tendo 40 livros publicados. Após compreender a vida e obra de Paulo Freire, marcada por seu compromisso com a Educação Popular, é pertinente aproximar sua história do contexto do Rio Grande do Sul, apresentando sua presença física e simbólica nesse território, permitindo uma compreensão mais concreta e situada de sua presença e legado enquanto andarilha pelo Sul do Brasil.

3.1 Andarilhagens de Paulo Freire no Rio Grande do Sul

A presença de Paulo Freire no Rio Grande do Sul foi marcada por intensa ação pedagógica e política, consolidando parcerias com universidades, movimentos sociais, sindicatos de professores e administrações públicas comprometidas com uma perspectiva democrática e libertadora da Educação.

No contexto gaúcho, Balduino Antonio Andreola e Fernanda dos Santos Paulo (2018) desenvolvem uma cronologia datando os tempos, espaços e intenções do educador pernambucano em nosso espaço.

Na década de 1960, Paulo Freire esteve presente na cidade de Porto Alegre/RS. Em 1963, foi criado o Instituto de Cultura Popular com estimativa de 600 círculos de Cultura no Rio Grande do Sul, já, em 1964 realizou uma palestra com docentes sobre métodos de alfabetização.

Na década de 1980, Paulo Freire andarilhou pelo interior gaúcho. Em 1984 realizou uma fala na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul em Porto Alegre e ainda no mesmo ano foi para Caxias do Sul falar com o magistério público municipal (apenas com o municipal, pois o estado não liberou os professores e professoras da rede estadual) e no magistério particular da UCS e participou do I Colóquio Nacional de Educação Popular na Universidade de Passo Fundo (UPF).

Entre 1983 e 1987 recebeu diversos convites para conversar com os professores e professoras da rede pública do município de Pelotas e em 1985 ficou hospedado na casa de Ernani Maria de Fiori.

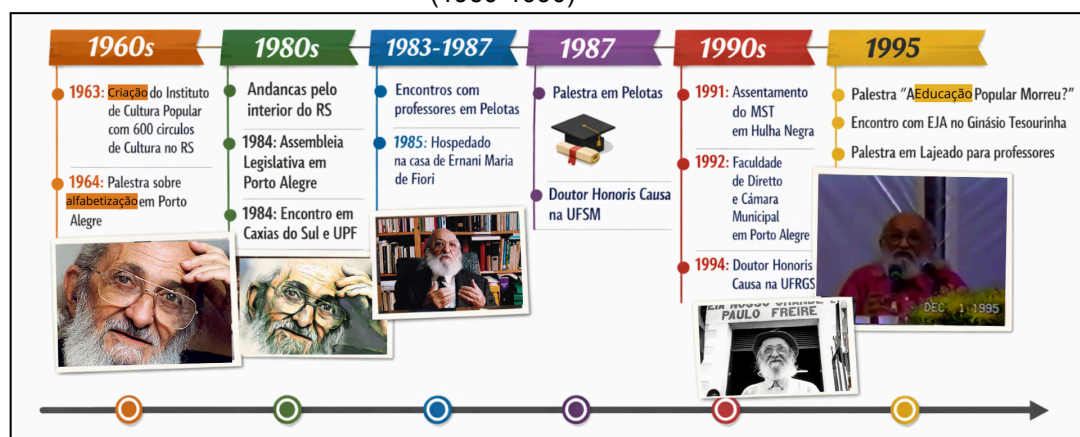
Já no ano de 1986, participa do II Seminário Estadual de Educação Popular, promovido pelo Partido dos Trabalhadores (PT) com texto publicado na revista da Associação de Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul, AOERGS. Participou do II Encontro Estadual do Partido dos Trabalhadores organizado pela Comissão Estadual de Educação do PT — com mais de mil professores e professoras e participou de palestras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com professoras e professores.

No ano de 1987, realiza a palestra “A arte de ensinar aprendendo e aprender ensinando” em Pelotas, ganha o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A década de 1990 foi marcada pelo grande contato com a comunidade gaúcha. No ano de 1991 vai até Hulha Negra falar no Assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em 1992 vai até Porto Alegre na Faculdade de Direito (UFRGS) e Câmara Municipal. Em 1994, recebe mais um título de Doutor Honoris Causa (20/10/1994) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com discurso registrado pela revista do Sindicato de Professores(as) da UFRGS.

Em 1995, a Secretaria da Educação de Porto Alegre convida-o para palestra intitulada “A Educação Popular Morreu?”. Ainda volta no mesmo ano para falar com os estudantes no Salão de atos da UFRGS e realiza encontro no Ginásio Tesourinha com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em Lajeado é convidado também para falar com os professores e professoras da rede estadual, municipal e particular.

Figura 6: Linha do tempo resumida das Andarilhagens de Paulo Freire no Rio Grande do Sul (1960-1990)



Fonte: Elaborado pela autora (2026) conforme Balduino Antonio Andreola e Fernanda dos Santos Paulo (2018).

Os 600 círculos de cultura no RS faziam parte do Projeto Nacional de Alfabetização que Freire estava responsável na década de 1960, porém, pelos motivos que vimos anteriormente, essa experiência foi abortada pelo regime militar denunciada como perigosa e subversiva (Schulz; Moretti, 2018). Durante os anos de 1963 e 1964, esses 600 círculos de cultura funcionaram e mesmo com o início da ditadura militar, alguns resistiram e continuaram existindo.

O trabalho pela Educação Popular começou na década de 1950 e teve seu auge até 1960 no RS, protagonizado, principalmente, por movimentos estudantis e sociais, como a União Estadual Estudantil (UEE), a União Gaúcha dos Estudantes

(Uges) e a União Nacional dos Estudantes (UNE), abrindo vasta rede de comunicação vinculados com pessoas como Augusto Boal (Schulz; Moretti, 2018).

Para concretizar o projeto que já estava acontecendo no nordeste do Brasil, alguns professores e professoras que já estavam por dentro de dinâmica apresentaram essa linha de trabalho e então “em julho de 1963, a SEC, o Serviço de Educação de Adultos e a Divisão de Cultura trouxeram Paulo Freire para Porto Alegre, para dar a primeira formação de professores, que durou uma semana” (Schulz; Moretti, 2018, p. 65).

Figura 7: Primeiro Curso Paulo Freire. Porto Alegre, 16 de julho de 1963.



Fonte: (Schulz; Moretti, 2018, p. 66).

Figura 8: Da esquerda para a direita: Geraldo Fagundes, Mercedes Marchant e Paulo Freire.



Fonte: (Schulz; Moretti, 2018, p. 66).

Assim, formaram-se diversos educadores e educadoras populares, porém, logo que iam começar os trabalhos, houve Golpe de Estado no Brasil, que interrompeu as atividades. Podemos observar que houve sim um interesse no Estado do Rio Grande do Sul em trabalhar na perspectiva da Educação Popular Freireana, e que ela já estava aqui há muito tempo. Havia estudos sistemáticos e formações sobre este método, de maneira rigorosa (Schulz; Moretti, 2018), com destaque ao Instituto de Cultura Popular que tinha esse cuidado em dar continuidade aos trabalhos nos círculos de cultura.

Mesmo assim, o sonho dos homens e das mulheres não tem fim, é o que nos passam Andreola, Ghiggi e Pauly ao escreverem sobre os diálogos e reinvenções de Paulo Freire no Rio Grande do Sul, com perguntas bastante instigantes: Que Paulo Freire viemos acolhendo desde os anos 1960 no Rio Grande do Sul? De tantas experiências abortadas, será que os sonhos tiveram o seu fim e estamos falando de algo ultrapassado?

Portanto: Terá a própria criação do Fórum, hoje tão consolidado, relação com a primeira metade da década de 60, quando, em nível nacional, configurava-se a criação da Campanha Nacional de Alfabetização e a criação, como em Porto Alegre, dos Círculos de Cultura? [...] Pensamos que este elo com a história pode nos ajudar a compreender o que por aqui continuamos fazendo com Paulo Freire (Andreola; Ghiggi; Pauly, 2018, p. 98).

Os autores refletem que aqui pelo Rio Grande do Sul podemos ficar com Freire ou contra Freire, mas nunca sem o Freire. O reencontro com este educador pernambucano não está na sua ausência física, mas sim no encontro anual de pesquisadores e pesquisadoras do RS no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, um Fórum que dá continuidade à utopia, ao sonho, à esperança, ao projeto antes abortado mas agora revivido de um mundo muito melhor.

Ao analisar a presença de Paulo Freire no Rio Grande do Sul, percebe-se que seu legado ultrapassa experiências pontuais, consolidando-se também em espaços coletivos de diálogo, formação e resistência. Nesse contexto, destacam-se iniciativas que mantêm viva sua proposta pedagógica, como o Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, evento itinerante no Rio Grande do Sul, que reúne educadores(as), pesquisadores(as), movimentos sociais e entre outros(as) em torno do debate da Educação Popular. Assim, o próximo capítulo dedica-se a apresentar esse Fórum,

evidenciando sua importância na continuidade e reinvenção do pensamento freireano no estado.

4 O Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire: Uma história de vida

O Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire acontece todo ano, preferencialmente em maio, em alusão ao mês de seu falecimento como uma forma de estimular e divulgar vivências, pesquisas, seminários, pré-fóruns, círculos dialógicos, produções e reinvenções pedagógicas em memória ao legado, a vida e a obra de Paulo Freire, sendo um movimento de transformação permanente com princípios no pensamento freireano.

Uma das principais referências bibliográficas sobre a história do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire é o livro organizado por Cheron Z. Moretti, Danilo R. Streck e Sandro de C. Pitano intitulado de *Paulo Freire no Rio Grande do Sul: Legado e Reinvenção* publicado em 2018. Os autores debatem, inicialmente, a origem do evento com alguns dos idealizadores do Fórum.

A primeira experiência de evento póstumo a Paulo Freire é trazida pelo Professor Danilo R. Streck, participante do *Congresso Ética, Utopia e Educação* organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) realizado em 1998, um ano depois da morte de Freire (Freitas; Lima; Machado, 2018). Foi quando no meio do evento, o Professor Balduino Andreola escreve uma carta para Streck, este quem diz em depoimento:

Lá pelas tantas chega uma carta de Balduino falando de um encontro de pesquisadores sobre Paulo Freire. Pela minha memória o Balduino estava interessado em juntar as pessoas de diferentes áreas e perspectivas que trabalham com a obra de Paulo Freire. De alguma forma nos comunicamos e não demorou muito para vir uma segunda carta do Balduino, dizendo que já que a UNISINOS estava organizando o Congresso, então esse deveria ser o lugar de encontro. Foi um belo gesto que abriu as portas para, a partir daí se pensar num espaço para nos organizarmos como o 'Fórum Leituras de Paulo Freire' (Streck, 2002, p. 3 *apud* Freitas; Lima; Machado, 2018, p. 24).

O prefácio do livro *Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas* e outros escritos, primeiro livro póstumo de Paulo Freire (2025) foi escrito pelo Professor Balduino Andreola. É diante dessa escrita que o Professor Balduino ressalta a presença-permanência de Freire em tantos eventos, mas, em especial, no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire e diz assim a seu amigo já falecido mas nunca ausente, “no Congresso da UNISINOS fundamos o Fórum Paulo Freire, como instância permanente de diálogo e intercâmbio em torno de experiências e estudos

relacionados com tua obra” (Andreola, 2025, p. 18) e vai complementando com mais informações sobre o evento, “nascido como criação e projeto coletivo, assim irá continuar, sendo sediado cada ano por uma cidade diversa do Estado, constituindo-se pela dinâmica de sua organização, uma experiência muito variada” (ibidem).

Assim, o Professor Balduino, também como idealizador juntamente com Danilo Streck, anuncia uma das características fundamentais do Fórum, diante da morte, o questionamento do diálogo-interrompido (Andreola, 2025), ou seja, Paulo Freire continuaria presente intensamente no Rio Grande do Sul a partir do Fórum de Estudos continuaremos dialogando com Paulo Freire e com os outros homens e mulheres em mediação com o mundo, realizando a manutenção de seu legado e reinvenção de seu pensamento.

Então surge uma primeira ideia, um projeto em construção de um Fórum dentro do Congresso de 1998 e em maio em 1999, chamado inicialmente de *Fórum Freire* mas que em função do que se entendia do que era o evento e seu objetivo, fala a Professora Ana Freitas “outro aspecto a ser destacado é a sutil mudança de concepção em relação ao próprio evento” (2024, p. 89) passou a se chamar de *Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire*.

Essa concepção foi mudando através do tempo por meio da Carta-Compromisso do Fórum: O documento orientador para a coordenação de cada edição “buscando construir unidade dentro da diversidade inerente à itinerância de sua realização” (Freitas, 2024, p. 87), estabelecendo as características e particularidades do Fórum, assim como a base de como ele deve acontecer.

A Carta-compromisso do evento é o documento fundamental do Fórum, aprovado em assembléia de acordo interno em 17 de maio de 2008 determinado e publicado no X Fórum (Freitas; Lima; Machado, 2018), o que evidencia a rigorosidade metódica e científica para a continuidade do evento através de décadas de história. Observe o quadro a seguir com a atualização da Carta Compromisso do Fórum:

Quadro 4: Atualização da Carta-Compromisso do Fórum

Carta-Compromisso do Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire		
	Versão Inicial - X Fórum, 2008	Versão atualizada - XX Fórum, 2018
I	Compromisso de <i>estar sendo</i> um espaço	O Compromisso de estar sendo um espaço-tempo de alegria do encontro, de estudos e de leituras de texto e de contexto
II	Compromisso com a itinerância	O Compromisso com a itinerância no Rio Grande do Sul
III	Compromisso com as atividades	O Compromisso com as atividades e com a rigorosidade metódica
IV	Compromisso com as Reuniões Anuais de pesquisadoras e pesquisadores	O Compromisso com as Reuniões Anuais de pesquisadoras e pesquisadores
V	Compromisso com a construção coletiva	O Compromisso com a construção coletiva
VI	Compromisso com a tomada de decisões coletivas	O Compromisso com a tomada de decisões coletivas
VII	Compromisso com as questões administrativas	O Compromisso com as questões administrativas
VIII	Compromisso com o futuro	Compromisso com o futuro

Fonte: Elaborado por Ana Lúcia Souza de Freitas a partir do documento da Carta-Compromisso em suas versões inicial e atualizada (2024, p. 88).

Para Ana Lúcia Souza de Freitas, em seu livro *Andarilhagens de uma educadora pesquisadora* (2024) que reúne cartas pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire é possível perceber que em suas vivências, o mês de maio “constituiu espaço privilegiado na agenda, buscando conciliar o compromisso pessoal com as disponibilidades institucionais a fim de viabilizar a participação no Fórum” (Freitas, 2024, p. 85). Consequentemente, Ana Freitas é participante permanente do Fórum desde 1999.

A experiência do Fórum atravessa figuras de admiração na comunidade freireana como Ana Maria Araújo Freire, ou mais carinhosamente conhecida, Nita Freire — Historiadora e doutora em Educação pela PUC-SP e segunda esposa de Paulo Freire —, esta quem participou de alguns dos fóruns como I Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire no ano de 1999 (São Leopoldo/UNISINOS), o II Fórum em 2000 (Santa Maria/UFSM), o IX Fórum em 2007 (Rio Grande/FURG), o XII Fórum em 2010 (Porto Alegre/PUCRS) e deixa seu testemunho acerca de suas vivências no evento no livro organizado por Ana Lúcia Souza de Freitas,

Gomercindo Ghiggi e Márcia H. Koboldt Cavalcante chamado de *Leituras de Paulo Freire na partilha de experiências*, publicado em 2011.

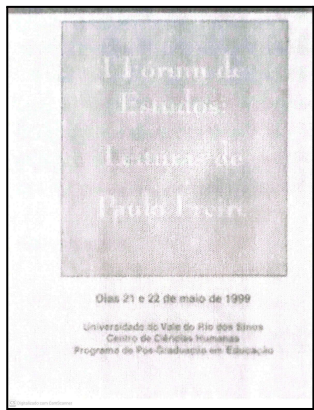
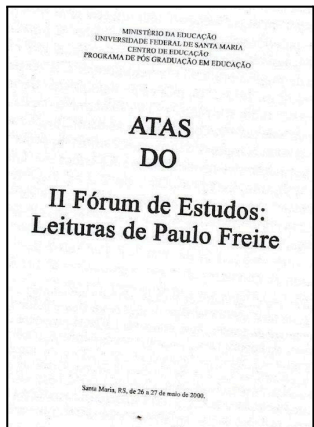
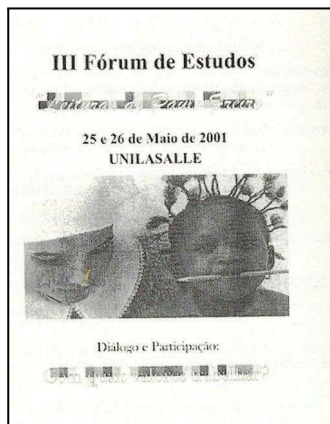
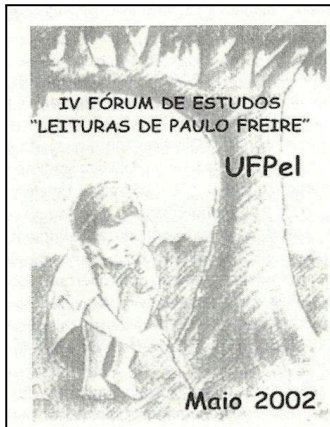
Segundo Nita, a impressão é de muito carinho e encantamento: “fiquei encantada com o que ouvia: práticas as mais diversas, em âmbitos muito diferentes, que tinham como fundamento a teoria e a práxis de Paulo” (Freire, 2011, p. 32), confirmando com excelência que “o Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire é um dos espaços mais amplos, consistentes, sérios, criativos e democráticos de recriação do pensamento de Paulo Freire em nosso país” (idem, p. 33), diante de tantos desafios que enfrentamos, esse é o espaço necessário de atualização da práxis freireana. Segundo Balduino Antonio Andreola, o Fórum a cada edição não repete, mas recria Paulo Freire de muitas formas, sendo um espaço sério de diálogo:

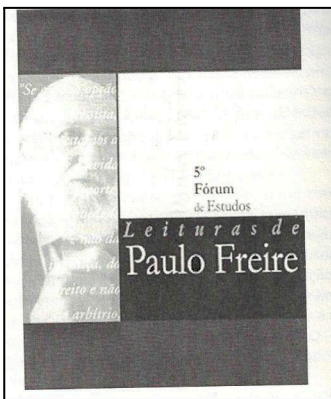
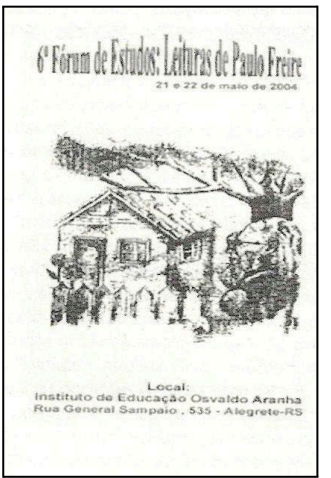
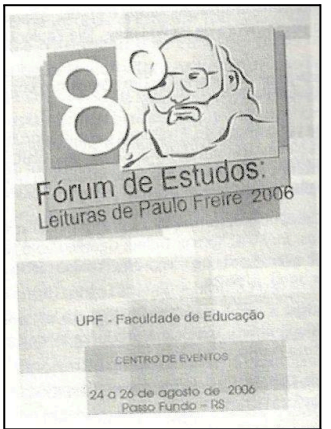
O Fórum, nas suas sessões anuais, é um evento acadêmico assumido oficialmente pelas instituições universitárias que se propõem a sediá-lo. Isso implica preocupação e exigência de seriedade e rigor científico dos trabalhos apresentados. Com uma diferença essencial, entretanto, com relação à maioria dos eventos, nos quais os trabalhos são julgados “soberanamente” por uma comissão, e aceitos e excluídos como resultado terminal. No Fórum há exigência de elaboração dentro das normas científicas, sem julgamentos definitivos, porém. A apresentação, em grupos temáticos ou círculos de cultura, é seguida de debates e problematizações, a partir dos quais é desencadeada a “continuidade do diálogo”, nas escolas, nas universidades, nos movimentos sociais. Todos aprendemos com todos. Não há no Fórum estrelas com luz própria ofuscando os iniciantes. Todos(as) iluminam e são iluminados(as), como nas constelações. Nós amamos o Cruzeiro do Sul porque é uma linda constelação. Que pena se fosse apenas uma estrela de primeira grandeza! (Andreola, 2011, p. 8).

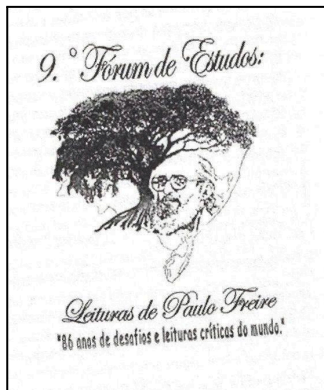
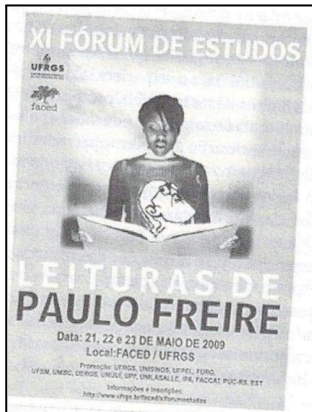
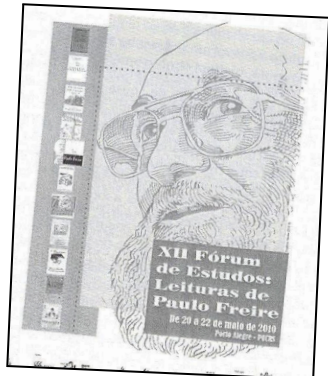
Ao mesmo tempo, o professor diz que o Fórum não reduz-se apenas a esses momentos anuais, mas em pré-fóruns, grupos menores, na continuidade dos seus membros e entre outros desdobramentos.

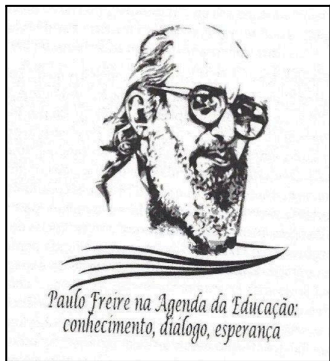
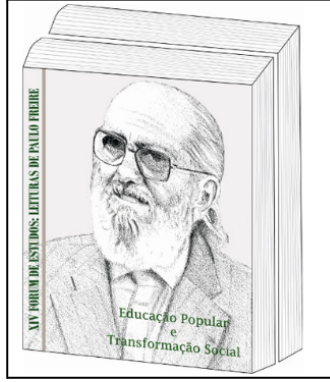
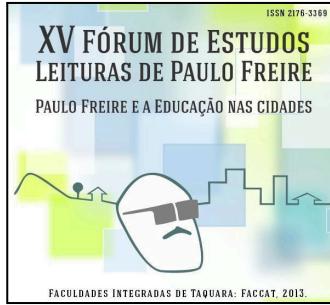
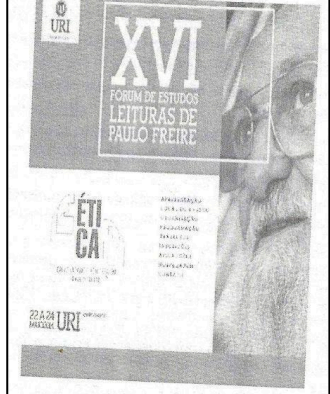
Quadro 5: Relação das edições do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire (1999-2027)

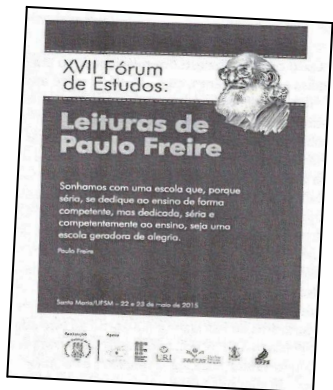
Edição	Ano	Local	Cidade	Período	Identidades visuais
--------	-----	-------	--------	---------	---------------------

I	1999	Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS)	São Leopoldo/RS	21 e 22 de maio	
II	2000	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Santa Maria/RS	26 e 27 de maio	
III	2001	Centro Universitário La Salle (Unilasalle)	Canoas/RS	25 e 26 de maio	
IV	2002	Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)	Pelotas/RS	17 e 18 de maio	

V	2003	Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)	Santa Cruz do Sul/RS	23 e 24 de maio	
VI	2004	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)	Alegrete/RS	21 e 22 de maio	
VII	2005	Escola Superior de Teologia (EST)	São Leopoldo/RS	13, 14 e 15 de julho	
VIII	2006	Universidade de Passo Fundo (UPF)	Passo Fundo/RS	24, 25 e 26 de agosto	

IX	2007	Universidade Federal de Rio Grande (FURG)	Rio Grande/RS	24, 25 e 26 de maio	
X	2008	Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS)	São Leopoldo/RS	15, 16 e 17 de maio	
XI	2009	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre/RS	21, 22 e 23 de maio	
XII	2010	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Porto Alegre/RS	20, 21 e 22 de maio	

XIII	2011	Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUI)	Santa Rosa/RS	26, 27 e 28 de maio	
XIV	2012	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Erechim/RS	24, 25 e 26 de maio	
XV	2013	Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)	Taquara/RS	23, 24 e 25 de maio	
XVI	2014	Universidade Regional Integrada (URI)	Santo Ângelo/RS	22, 23 e 24 de maio	

XVII	2015	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Santa Maria/RS	20 e 21 de maio	
XVIII	2016	Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Jaguarão/RS	20 e 21 de maio	 
XIX	2017	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Rio Grande/RS	01, 02 e 03 de junho	
XX	2018	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	São Leopoldo/RS	03, 04 e 05 de maio	

XXI	2019	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Caxias do Sul/RS	02, 03 e 04 de maio	
XXII	2020/2021	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Erechim/RS	20, 21 e 22 de maio	
XXIII	2022	Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)	Santa Cruz do Sul/RS	19, 20 e 21 de maio	
XXIV	2023	Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Bagé/RS	04, 05 e 06 de maio	
XXV	2024	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre/RS	12, 13 e 14 de dezembro	

XXVI	2025	Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul)	Pelotas/RS	24, 25 e 26 de julho	
XXVII	2026	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Santa Maria/RS	21, 22 e 23 de maio	
XXVIII	2027	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Erechim/RS	A decidir	—

Fonte: Atualizado a partir de Freitas, 2025.

Sob esta ótica relativa às origens do Fórum, o livro “Leituras de Paulo Freire na partilha de experiências”, o Professor Balduino Antonio Andreola (Andreola, 2011) ilustra a seus leitores mais sobre o que é o Fórum, e que embora a rotatividade do evento nas mais diversas instituições no Estado do Rio Grande do Sul, ninguém nunca *adonou-se* do projeto, fazendo uma analogia às estrelas: nenhuma estrela é maior que outra, todas têm seu brilho.

Ainda na apresentação do livro, o Fórum é dito um evento onde instituições de Educação Superior do RS assumem sediá-lo, sejam “federais, confessionais católicas, confessional luterana, estadual, comunitárias...” (Andreola, 2011, p. 8), sempre ressaltando-o como um espaço **privilegiado da continuidade do diálogo**, no qual todos(as) aprendem com todos(as). Ao compartilhar sua práxis com o coletivo, a experiência no Fórum “ênfatizou o aprofundamento conceitual a partir da reflexão sobre a prática” (Freitas; Streck; Ghiggi, 2011, p. 30), com a riqueza do movimento do diálogo em pequenos grupos, o registro desse diálogo (conforme eixo temático) e a conversa no grande grupo.

Seguindo a leitura, partimos para o capítulo 2 (Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire) que nos revela aprendizagens em torno de, na época, até a 13ª edição. Ademais, aqui há uma das revelações do porquê **Leituras** estar no título do Fórum: “Leituras de Paulo Freire tem um ar despretensioso, sugerindo que há múltiplos leitores e leitoras, e que há diversas formas de ler a obra de Paulo Freire [...] a leitura do mundo e do estar sendo no mundo” (Freitas; Streck; Ghiggi, 2011, p. 26).

Precedido do visto, a **partilha de experiências** é outro ponto fundamental ressaltado pelos autores e autora diante do potencial em realizar um encontro de um

coletivo que se desafia numa **formação continuada** dentro do Fórum todos os anos e da Educação Popular que busca intervenções dentro e fora das nossas escolas, na defesa da práxis educativa libertadora. O contato com pessoas e suas diversas identidades: membros de movimentos sociais, estudantes de graduação ou pós-graduação, professores(as) da Educação Básica e Educação Superior, assistentes sociais, agentes de saúde, moradores de rua e outros segmentos sociais, garantem, segundo os autores e autora, constante renovação e vitalidade do Fórum.

No entanto, a partilha de experiências precisa do diferente, do diverso e do plural, por isso outra característica que não podemos deixar de citar aqui é, novamente, a **itinerância** em instituições de Educação Superior no Estado do Rio Grande do Sul com o **objetivo de resgatar e transformar o legado freireano**, num movimento de ruptura e abertura ao novo, sem esquecer do velho, com diferentes instituições, suas particularidades e contextos que fazem os(as) professores(as), pesquisadores(as), estudantes e entre outros(as) participantes conhecer o Rio Grande afora nessa rotatividade.

A **produção de conhecimentos** faz parte do Fórum de maneira rigorosa: anais publicados todos os anos e obras relevantes para a atualização do pensamento Freireano, como o “Dicionário Paulo Freire” (Streck; Redin; Zitzoski, 2019), pensado em 2000, no II Fórum, que teve sua primeira edição na X edição do Fórum, chegando à sua 4ª edição em 2018 em edição comemorativa aos 10 anos do Dicionário Paulo Freire, 20 anos do Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire e 50 anos da Pedagogia do Oprimido, reunindo 276 verbetes sobre conceitos da obra de Paulo Freire com a participação de aproximadamente 130 estudiosos e estudiosas com o objetivo de ser um instrumento de estudo tanto para iniciantes quanto leitores mais maduros da obra para compreender a construção teórica de Paulo Freire.

Realizando uma síntese, as características mais marcantes comentadas por pesquisadores e pesquisadoras do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire aqui citados(as) são: a) Continuidade do diálogo, b) Leituras, c) Partilha de experiências, d) Formação continuada, e) Itinerância, f) Resgate, memória e transformação do legado de Paulo Freire.

É importante descrevermos mais sobre a assembleia que acontece ao final da programação de todas as edições do Fórum. A Assembleia é sempre constituída das instâncias administrativas, a Coordenação Estadual e a Comissão Organizadora da

Reunião Anual e pelos membros do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire presentes e é realizada para dar sequência aos encaminhamentos do próximo Fórum e também para a avaliação crítica do que se realizou, entre outras pautas relacionadas ao Fórum.

Atualmente, o Fórum acontece, normalmente, em três dias consecutivos de maio com programação muito diversa: credenciamento, místicas, momentos culturais, teatro do oprimido, mesas redondas, eixos temáticos de apresentações (cartas pedagógicas, resumos, trabalhos e outras expressões), o jantar tradicional da comunidade e a assembleia, sempre com participação de artesãs e artesãos populares (nas feiras populares) e editoras/livrarias onde o Fórum é sediado. O acolhimento é bem pensado pelas instituições sedes, que normalmente oferecem aos participantes cafés e momentos de confraternização antes do início das atividades de cada dia do Fórum.

Agora que a descrição do Fórum foi explanada, trataremos a seguir da história da Universidade Federal da Fronteira Sul para contextualizar posteriormente o XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire que aconteceu na UFFS, *Campus Erechim*.

4.1 A Instituição-casa do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire em 2012: A Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Erechim* (UFFS)

Uma Universidade Federal vem no horizonte
para enriquecer a região,
mas rico não de dinheiro,
vem garantir nossos direitos da Constituição
[...]
A professora diz
que menino assim tem que ter dedicação
que quem sai da escola pública
já tem possibilidade de graduação
(Dal Medico, 2025, p. 14).

A Universidade Federal da Fronteira Sul é uma instituição pública, gratuita e de qualidade de Educação Superior voltada para atender a população dos aproximadamente 400 municípios que compõem a Mesorregião da Fronteira do Mercosul, multicampi em três estados do Brasil: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul com os campi localizadas nas cidades de Realeza (PR), Laranjeiras do Sul (PR), Chapecó (SC), Cerro Largo (RS), Erechim (RS) e Passo Fundo (RS). A

UFFS oferece diversos cursos de graduação e pós-graduação, com foco no desenvolvimento regional, e utiliza o Sistema de Seleção Simplificada (SISU) como principal forma de ingresso, plataforma que reúne vagas em Universidades Públicas do Brasil calculando a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Ter um espaço democrático e popular de formação foi o sonho de tantas pessoas que, no começo do século XXI, se mobilizaram para a construção dessa Universidade. Segundo Fernando Haddad — Ministro da Educação entre 2005 e 2012 — “A UFFS foi a 11ª universidade federal criada durante os dois primeiros mandatos (2003-2006 e 2007-2010) do presidente Luiz Inácio Lula da Silva” (Haddad, 2025, p. 9), ou seja, esta instituição foi incluída no plano de expansão de universidades federais no Ministério da Educação, o REUNI — Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Brasil, 2007) — fruto de forte mobilização popular da época.

Uma obra fundamental para entendermos o processo histórico e social no qual a UFFS se situa é o primeiro livro da coleção “UFFS 15 anos” intitulado de *Memórias do processo de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul* (Trevisol; Ló, 2025), escrito que comemora os 15 anos do surgimento da universidade, dia 15 de setembro de 2024.

Primeiramente, é de interesse entender que em meados dos anos 2000 o cenário político brasileiro é de grandes transformações, afirmam Trevisol e Ló (2025), principalmente no que diz respeito à expansão da Educação superior pública com a chegada do Plano Nacional da Educação que vigorou dos anos 2001 à 2010. Conforme dados apresentados no Fórum Franco-Brasileiro de Educação Superior e de Pesquisa (Filho, 2009) sobre o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a distribuição das Instituições de Educação Superior no período de 1994 a 2007 era aproximadamente 89% de origem particular, enquanto uma pequena porcentagem de 11% entre domínios municipais, estaduais e federais.

Ao analisar a quantidade de cursos e matrículas tanto em universidades particulares, quanto em universidades públicas, percebemos que há uma grande disparidade nos dados quantitativos. Traduzindo os números, o número de cursos em instituições particulares era de quase 17 mil se desdobrando em cursos em capitais com 6 mil cursos e no interior chegando a aproximadamente 10 mil e 500

cursos ofertados, enquanto a rede pública chegava a apenas 3 mil cursos ofertados, na capital 1 mil e 400 e no interior, 1 mil e 600.

O cenário evidenciava uma demanda explícita: quase 800 mil matrículas em universidades particulares no interior, enquanto, por falta de universidades públicas interiorizadas, apenas 200 mil nessas instituições. Em todos os quesitos, os jovens filhos e filhas de trabalhadores e trabalhadoras de cidades afastadas da capital estavam invisíveis e *reféns* de universidades particulares, onde se você não tinha dinheiro para pagar os seus estudos, não conseguiria um diploma. Por isso, a chegada da UFFS em nossa região mudou a vida de muitos e muitas jovens:

Milhares de jovens frequentam diariamente a universidade com o propósito de obter uma formação acadêmica e cidadã pública, gratuita e de qualidade. Muitas vidas são transformadas, sobretudo as dos estudantes trabalhadores oriundos de famílias mais pobres (Trevisol; Ló, 2025, p. 46).

Figura 9: Mobilização pela vinda do Educação Superior para a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.



Fonte: Antigo Site da UFFS. 2007.

https://site-antigo-2025.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/historia/manifestacao-pela-uffs

Após muitas mobilizações, declarações do presidente a favor da criação da universidade (2005, 2006), reuniões e audiências com o Ministério da Educação (2004, 2006, 2007, 2008, 2009), unificação do Movimento Pró-Universidade Federal/MPUF (2005), a enfim submissão do projeto de Lei n. 2.199/2007 na Câmara dos Deputados para a criação então da, antigamente chamada, da Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (UFGFM) (Brasil, 2007), a assinatura do Projeto de Lei n. 3.774/2008 pelo Presidente da República e envio ao Congresso Nacional (Brasil, 2008) chegou o dia da assinatura da lei de criação da UFFS, Lei n. 12.029/2009 (Brasil, 2009) em 15 de setembro de

2009 e o começo das atividades letivas no tão esperado 29 de março de 2010 na UFFS.

Segundo Cláudio Vignatti (2025), um dos entrevistados para a Coletânea 15 anos UFFS, o grande patrimônio que não pode ser perdido dessa universidade é sua história: estudantes novos, professores, reitores(as)... “Deve se ter presente como surgiu a universidade, não se pode perder de vista a relação com o movimento social e político que construiu a universidade” (ibidem, p. 69), do povo estar perto da universidade, do porquê ela surgiu nessas terras: para atender um povo a quem foi a Educação Superior foi negada por muito tempo, negligenciado.

Todavia, no início de suas atividades a instituição não tinha local próprio e nem estrutura, seus prédios ainda estavam sendo construídos, contudo, a organicidade foi se construindo em diferentes lugares da cidade e assim a população de Erechim, principalmente, oriunda de escolas públicas, ia estudando na esperança de buscar o que lhe foi tomado... Observe algumas descrições da época:

No *campus* Erechim/RS, o Seminário Nossa Senhora de Fátima - Unidade Seminário abriga as instalações provisórias da Universidade Federal da Fronteira Sul. Atualmente, laboratórios, biblioteca, salas de aula e salas administrativas estão distribuídas neste edifício com área total de 2.228m² divididos em 03 andares. No ano 2011, a Mitra Diocesana promoveu uma ampliação à área com a construção de cinco novas salas de aula totalizando mais 400 m² construídos, o qual já está em uso pela UFFS. Para 2012, o auditório do Seminário passará por reformas para instalação de novas salas de professores e salas de aula. No ano de 2011, outro local que já está sendo utilizado pela UFFS, é a Escola Érico Veríssimo - na Unidade Érico Veríssimo vizinha à edificação da Unidade Seminário, atendendo plenamente a demanda de crescimento para 2012 (Universidade Federal da Fronteira Sul, p. 91, 2012a).

Foram a andarilhagem nessas ruas que fizeram a Universidade acontecer no início de tudo, a conquista de um *campus* bem mais amplo e com edifícios se fazia real e começava a ser construída para ser entregue à comunidade. Leia como era o terreno:

Entre as rodovias RS-135 e a 1,7 km da BR-153 está situado o terreno que abrigará o *campus* da UFFS em Erechim. A gleba possui 943.480,01m² de área disposta em um terreno de geometria irregular com 16 limites de divisa com sessão maior no sentido leste-oeste e que distam 12 quilômetros ao sul do centro urbano da cidade de Erechim em direção da cidade de Getúlio Vargas. O terreno pode ser dividido em duas grandes áreas generosamente trabalhadas por uma topografia acidentada e divididas por um magnífico vale com 40 metros de profundidade e onde se apresenta um córrego perene. Trata-se de uma região da cidade dedicada à agroindústria com destaque para a avicultura. A parte que margeia a RS-135 foi destinada a zonas, acadêmica e comunitária, onde se procurou destinar a parte mais

plana com inclinação de 7% para ocupação da praça central. Desta forma, os edifícios tendem a ocupar as áreas terraplanadas. As duas zonas acadêmica e comunitária estão separadas por um açude que posteriormente fará parte da implantação paisagística, servindo de borda d'água para os usuários do *campus*. Uma linha de transmissão de alta tensão atravessa a extensão menor do *campus* na altura da cota 750 metros, onde está proposta a implantação de um centro esportivo. Araucárias, ipês-amarelos, cedros e pequenos bosques de árvores pioneiras serão preservados em íntima relação com a praça central. A conformação desta praça, portanto, dar-se-á linearmente, ao contrário dos outros campi, situando os edifícios na porção maior faceando norte 95 para evitar a insolação direta. A parte posterior do *campus* (mais próxima a BR-135 será dedicada a zonas experimental ambiental, meteorológica e agrícola por seu afastamento da zona acadêmica). Ali, alguns cuidados demandados pela presença de córregos d'água e charcos e zonas de infiltração devem ser previstos (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2012a, p. 94).

A expectativa era de que os prédios de fato estivessem prontos em meados de 2012, porém a Universidade conseguiu se estabelecer na cidade com seu *campus* já erguido no ano de 2015.

Figura 10: Construção do Bloco A no *Campus* Erechim (2011)



Fonte: Item 2019-06-18/1940 da Plataforma de Acesso ao Acervo Arquivístico da Universidade Federal da Fronteira Sul

Segundo o Professor Dr. Thiago Ingrassia Pereira, professor nomeado na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, o município foi escolhido para a construção devido a “a posição de referência da cidade na região do Alto Uruguai, composta por 32 municípios com base na agricultura familiar e no setor industrial, contribuiu para que reunisse as condições necessárias para ser uma das

sedes da UFFS” (2014, p. 135). Em sua tese batizada de *Classes Populares Na Universidade Pública Brasileira E Suas Contradições: A experiência do Alto Uruguai Gaúcho* para a obtenção do título de Doutor em Educação, Pereira faz uma análise desde o sentido mais macro da Educação Superior no Brasil até chegar na Universidade Federal da Fronteira Sul, mais especificamente, no *Campus* Erechim, e assim se pergunta ao final, afinal, a Universidade é para quem?

Argumentando sobre a instalação da Universidade na cidade de Erechim, o pesquisador estabelece cinco critérios do diferencial ineditismo da instituição na região, examinando que ela não era uma ramificação ou extensão de uma universidade já consolidada, mas uma IES completamente nova. Assim, Pereira coloca no horizonte o **ineditismo regional**, que seria a característica de “a primeira experiência de universidade pública federal na sua região de abrangência e que se organiza em três estados da federação;” (2014, p. 148), o **ineditismo do acesso**, por conta de considerar o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio, estimulando os jovens a realizarem a prova, o **ineditismo político** por conta das mobilizações populares de diferentes sujeitos da região sul, o **ineditismo curricular** que seria “a proposta de organização curricular em três domínios (comum, conexo e específico)” (ibidem) e o **ineditismo social**, que projeta uma universidade popular com a maioria de seus estudantes advindos de escolas públicas.

Essa presença significativa de estudantes oriundos de escolas públicas também é explicitada no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS (2012a, p. 40), apresentando dados de 94% matrículas de estudantes oriundos de escolas públicas em sua forma de ingresso, ou seja, podemos induzir que, perante os fatos apresentados, essa universidade atua na região como um espaço democrático e de combate à exclusão social, garantindo o direito de trabalhadores(as) e seus/suas filhos(as) de terem acesso a uma formação gratuita para melhorarem a qualidade de vida.

Em 2010, um evento importante aconteceu enquanto todo esse movimento por uma Universidade em construção vinha no horizonte, foi a I Conferência De Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS — COEPE — diante de todo o desafiante processo de elaborar planos de curso, regimentos internos, projetos políticos pedagógicos e enfim, uma missão, o evento surge com o objetivo de “aprofundar a interlocução com a comunidade regional, visando eleger as agendas prioritárias da UFFS nos campos da Pesquisa e da Extensão, e as suas articulações com o

Ensino” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2010, p. 3), visando a gestão democrática da nascente universidade.

Acerca dessa lógica, as políticas que orientariam as ações da instituição seriam baseados nos seguintes princípios segundo o documento final do evento: humanismo, pluralidade, justiça cognitiva, autonomia intelectual, cooperação, sustentabilidade, transformação social, Indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e Interdisciplinaridade, com grande ressalva ao primeiro objetivo para os cursos de graduação: “Promover o acesso à Ciência, Tecnologia e Cultura e às suas formas de produção, sobretudo para as camadas sociais historicamente excluídas” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2010, p. 26), que dialoga profundamente com todos os propósitos.

Em suma, o documento final da COEPE serviu como uma base para ações na construção da universidade (Pereira, 2014) constituindo o *o que*, o *por que* e *por quem* da instituição de maneira mais orgânica aos 4000 sujeitos entre universidade e comunidade presentes no evento.

Figura 11: Banner do Governo Federal na Construção do Bloco A (2011)



Fonte: Item 2019-06-18/1937 da Plataforma de Acesso ao Acervo Arquivístico da Universidade Federal da Fronteira Sul

Não podemos deixar de citar que a criação de uma Universidade Federal na região também possibilitou novos empregos, conforme relato de Pereira (2014), o primeiro concurso da instituição aconteceu em 2009 para funcionários técnico-administrativos e docentes, reunindo aproximadamente 3000 candidatos para 165 vagas de docência em todos os campi e em torno de 6000 candidatos inscritos para técnicos.

Figura 12: Primeiro concurso público para servidores da UFFS (2009)



Fonte: Item 2025-12-18/29779 da Plataforma de Acesso ao Acervo Arquivístico da Universidade Federal da Fronteira Sul

Interessou-nos sempre uma Educação que fosse uma experiência democrática (Freire, 2003), não uma Educação Superior assistencialista que rouba do homem e da mulher a responsabilidade política que ajuda, mas sim, uma Educação Superior, em analogia ao que Paulo Freire defende em sua Tese *Educação e Atualidade Brasileira*, ajudar o homem e a mulher a se ajudar, para que não fiquem de braços cruzados.

Na Tese em que defende para a cadeira de História e Educação na Escola de Belas Artes de Pernambuco, Recife, em 1959, Paulo Freire toca em uma das feridas do nosso país, elegendo como problema a inexperiência democrática e com grande inspiração no Professor Anísio Teixeira, critica a Educação desvinculada da vida e do contexto, diz que “a escola de formação do brasileiro não pode ser uma escola

imposta pelo centro, mas o produto das condições locais e regionais, feita sob medida” (Freire, 2003, p. 13), seja uma Educação interiorizada, uma Educação descentralizada.

Oferecer e proporcionar oportunidades à comunidade de estabilidade, equilíbrio e reparação histórica por anos de invisibilidade diante da Educação Superior é dar um passo em direção à plena cidadania e espírito democrático que Freire (2003) tanto preza.

Na mobilização por uma Universidade Federal e Popular nestas fronteiras, um dado que pouco se fala mas que curiosamente descobri é que os termos a serem utilizados para o nome dessa nova Universidade — que viria a ser a Fronteira Sul — foram muito debatidos e assim, cada cidade sugeriu alguns nomes como citado na Tese de Geisa Zanini Rorato, intitulada de *Expansão Do Ensino Superior Federal, Atores Territoriais E Emergência De Novas Escalas De Poder E Gestão: A Universidade Federal Da Fronteira Sul (UFFS)* de 2016. A cidade de Erechim sugeriu em duas de suas propostas com o nome de Paulo Freire, sendo “Universidade Federal Paulo Freire (UFPF)” e “Universidade Federal Popular Paulo Freire (UFPF)”, porém, o nome que foi usado não foi escolhido por nenhuma das cidades, mas sim por indicação do Ministério da Educação, o que não atendeu os anseios regionais.

O termo Fronteira pode parecer como um limite, algo depois de uma linha e que você não pode passar, mas a verdade é que Fronteira quer dizer para a instituição “como uma superação de limites, construção de novas práticas. Na gestão da UFFS, superação da fronteira entre estados; na questão institucional, superação da barreira dos departamentos; no ingresso, superação da exclusão” (Rorato, 2016, p. 216), essa definição aproxima-se muito do que Paulo Freire conceituou como Inédito viável.

Ana Maria Araújo Freire — Nita Freire — escreve o verbete *Inédito Viável* do Dicionário Paulo Freire (2019) e esclarece que essa palavras foram utilizadas pela primeira vez por Paulo Freire em seu livro mais prestigiado mundialmente, *Pedagogia do Oprimido*, muito influenciado por Álvaro Vieira Pinto. A situação limite seria uma **fronteira entre o ser e o ser mais** do que já é. Assim, Inédito Viável é uma palavra para expressar, segundo Nita (2019), as possibilidades humanas para a concretização dos sonhos possíveis, que não se limita em sua passividade e

domesticação ao dizer “é assim e sempre será assim”, mas que a vida devia ser bem melhor e será (Gonzaguinha, 1982).

Há alguns fatos sobre nossa Universidade que podem causar indignação afinal, uma parte da sociedade, como afirma Rorato (2016), considera que essa instituição — sem nenhum tipo de argumento válido ou científico — forma “militantes”, ou, em palavras ouvidas pela cidade, “esquerdistas”. Na notícia analisada pela Dra. Rorato, o repórter critica a instituição como ideológica e formadora que dá apoio a, segundo ele, “invasores de terras” (fazendo referência ao Movimento dos sem terra, MST).

Figura 13: Imagem usada para ilustrar reportagem que critica a UFFS.



Fonte: Rorato, 2016, p. 208.

Atualmente, a Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, conta com os cursos de graduação em Agronomia, Agronomia (especial Pronera), Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Ciências Sociais, Educação Especial Inclusiva, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Filosofia, Geografia (Bacharelado e Licenciatura), História, História (especial Pronera), Interdisciplinar em Educação do Campo e Pedagogia; No contexto da pós-graduação, oferta os Mestrados em Educação, Ciência e Tecnologia Ambiental, Interdisciplinar em Ciências Humanas e Geografia, Doutorados em Ciência e Tecnologia Ambiental e o Profissional em Educação.

Desde 2010, a Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, oferece cursos de especialização para qualificação da comunidade regional. Os

cursos de especialização ativos e oferecidos atualmente (2026) são: Gestão Pública, Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional, Inteligência Artificial na Educação, Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos e Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces. Porém, já foram oferecidos e encerrados os cursos de: Especialização em Epistemologia e Metafísica, Gestão Escolar, Gestão Escolar: Coordenação, Direção e Supervisão Escolar, História da Ciência, Teorias Linguísticas Contemporâneas, Processos Pedagógicos na Educação Básica, Educação integral, Educação do Campo e Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces - Primeira Edição.

Todos os cursos são gratuitos e a instituição dispõe de ferramentas para a permanência dos acadêmicos e acadêmicas como bolsas de extensão, pesquisa, cultura e ensino, auxílios socioeconômicos (moradia, estudantil, alimentação, transporte, creche e parental), auxílio ingresso, auxílio emergencial e o auxílio Permanência a Povos Indígenas e/ou Quilombolas (APPIQ).

A UFFS dispõe diversas formas de ingresso, sendo as principais pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Processo Seletivo Simplificado que também utiliza a nota do Enem mas é organizado pela UFFS para o preenchimento das vagas não ocupadas, além de aceitar transferências internas e externas e retornos.

Mediante os fatos expostos e da idade da Universidade Federal da Fronteira Sul, observamos que é uma instituição que vem crescendo e transformando a vida de muitas comunidades do interior do país lutando pela justiça intelectual, mas, que também vem tentando se colocar em cenário nacional vide os cursos oferecidos e conquistas acadêmicas mais recentes.

Após apresentada a história, contexto e reflexões em torno da Universidade Federal da Fronteira Sul, a próxima seção exibirá um panorama do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire Educação Popular e Transformação social, realizada na UFFS, *Campus Erechim* no ano de 2012, apenas 3 anos após a criação da nascente universidade.

4.2 O XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire Educação Popular e Transformação social

Quem acha que o Fórum pára,

Lastimo que pense assim,
Com certeza quebra a cara,
Pois seguimos pra Erechim...
Na nova Universidade,
Campus da “Fronteira Sul”
(Andreola, 2022, p. 157).

O XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire teve como tema “Educação Popular e Transformação Social” tendo em vista o histórico de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)⁵, ressaltando seu compromisso com o combate às desigualdades educacionais na região e buscando dar continuidade ao Fórum anual e itinerante, que aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de maio de 2012.

Sediado pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim (Comissão local) e promovido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) da Coordenação estadual. O evento foi apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul – Sindicato (CPERS), Centro de Educação Popular de Erechim (CEPO), Faculdade Anglicana de Erechim (FAE), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), ACP Educativa, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Escola Municipal de Belas Artes, e o Diretório Central dos Estudantes da UFFS, *Campus* Erechim. O público-alvo eram professores e estudantes universitários, professores de Educação Básica, militantes sociais e pessoas estudiosas da obra de Paulo Freire.

⁵ Todas as informações contidas nessa seção foram retiradas do acervo digital localizado no Google Drive do Evento contidas na metodologia desta monografia.

Figura 14: Matéria de Imprensa sobre o Fórum em Erechim

Inscrições abertas para o Fórum de Estudos Paulo Freire

A 14ª edição do “Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire – educação popular e transformação social” está com as inscrições abertas. O evento, que é itinerante, neste ano será sediado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim entre os dias 24 e 26 de maio, e é voltado para professores e estudantes universitários, professores de educação básica, militantes sociais e pessoas estudiosas da obra de Paulo Freire.

“Ao sediarmos este evento ratificamos a presença da cidade de Erechim na agenda de discussões da educação popular a partir da pedagogia de Paulo Freire”, explicou o professor da UFFS – Campus Erechim e membro do comissão organizadora do evento, Thiago Ingrassia Pereira. O professor ainda destaca que, desta forma, a UFFS – Campus Erechim ratifica o seu compromisso com o projeto público e popular e com a sociedade.

As inscrições devem ser feitas através do site da instituição (www.uffs.edu.br > Erechim) até o dia 20 de abril. Não há inscrições para ouvintes, pois elas estão condicionadas à apresentação de trabalhos nas modalidades produção textual - vinculados a um dos eixos de discussão e outras formas de expressão - música, dança, teatro, poesia, etc.

São oferecidas 300 vagas e o valor da taxa de inscrição é de R\$30,00 para professores de Educação Básica, estudantes de graduação e militantes de movimentos sociais e de R\$50,00 para professores universitários, estudantes de pós-graduação e público em geral.

Neste ano, o Fórum é uma realização conjunta entre a UFFS, a Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Regional Integrada (URI) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). O evento ainda conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Secretaria Municipal de Educação de Erechim, 15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), 15º Núcleo do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS), Faculdade Anglicana de Erechim (FAE), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS/Unidade de Erechim), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Erechim e Campus Sertão, Centro de Educação Popular (CEPO), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Via Campesina, Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica/ACP Educativa, Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (SINPRO-RS/Erechim), Diretório Central dos Estudantes (DCE/UFFS-Erechim). Mais informações também podem ser obtidas através do blog <http://forumpaulofreireerechim2012.blogspot.com.br/>.

O Fórum

Criado em 1999, o Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire busca articular os saberes acadêmicos oriundos de diferentes práticas sociais – escolas, movimentos sociais, ONGs, associações populares. Ele dá continuidade ao trabalho de várias instituições de ensino superior no Rio Grande do Sul, tendo a obra de Paulo Freire como fonte inspiradora para desenvolver uma educação de qualidade e socialmente comprometida com a transformação social.

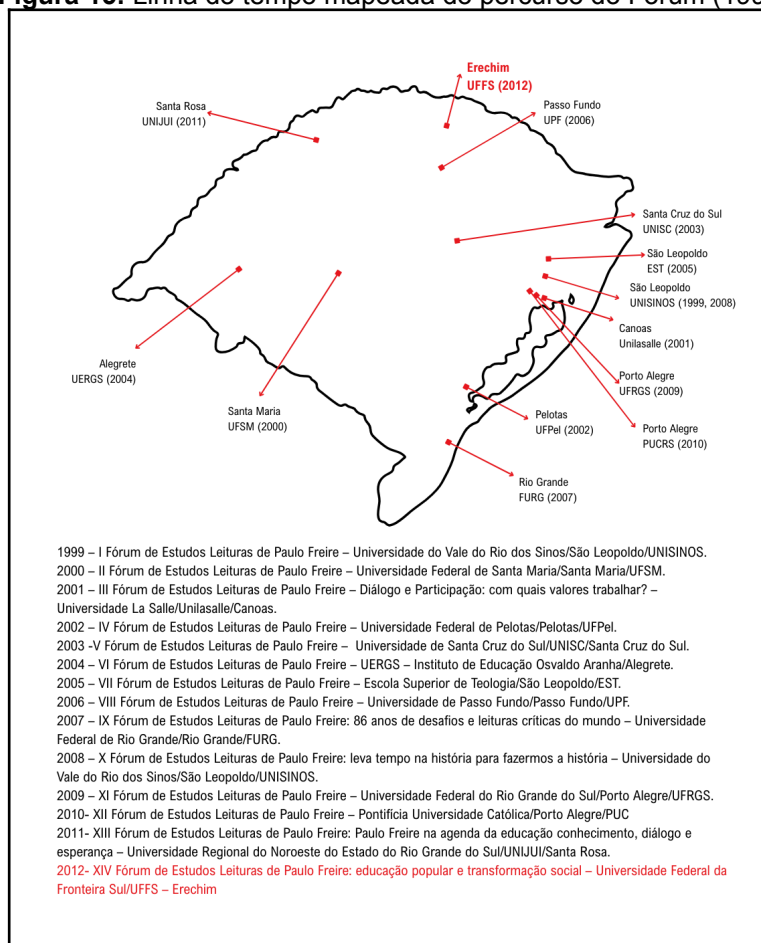
Fonte: Jornal Bom Dia, 2012.

A Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Erechim*, uma das novas universidades públicas federais criadas pelo REUNI na época, partiu desse exato desafio para construir o Fórum. Como visto anteriormente, a Universidade havia sido criada no ano de 2009; sediar o Fórum no ano de 2012 significava lidar com a falta de estrutura e espaço da nova instituição, assim, as discussões do Fórum aconteceram em diversos espaços distribuídos pela cidade de Erechim: Centro Cultural 25 de Julho, Escolas Estaduais Haidée e Érico Veríssimo e Praça Jayme Lago.

Abrigar e acolher um Fórum que acontece desde 1999 em nome de Paulo Freire e seus estudiosos e estudiosas é uma tarefa de muita responsabilidade. Para o Professor Dr. Thiago Ingrassia Pereira, coordenador local do evento no relatório enviado para a CAPES, uma nascente universidade tão nova “sediar a 14ª edição do Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire foi um momento de afirmação e reconhecimento por parte da comunidade acadêmica brasileira e, em especial, da região sul do país” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2012c, p. 02), deixando um legado para a construção de um “projeto popular de universidade que se

persegue, pois demarcou o campo freireano de forma intensa nas discussões sobre a escola em todos os níveis e sobre o processo educativo em suas dimensões política e filosófica” (ibidem).

Figura 15: Linha do tempo mapeada do percurso do Fórum (1999-2012)



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora.

A UFFS também realizou pré-fóruns em Pelotas (na UFPel, em novembro/2011), Porto Alegre (reunião na UFRGS, em novembro/2011 e 31 de março de 2012), Erechim (na UFFS, no dia 24 de novembro) e Santa Rosa (na UNIJUI, abril/2012); Aqui, é importante lembrarmos a carta-compromisso (2008) do evento, documento oficial, fundamental e de acordo interno que menciona que a organização do Fórum deve estimular e divulgar a realização de pré-fóruns com em referência ao pensamento e à obra de Paulo Freire;

O Pré-fórum funciona como uma etapa preparatória antes do evento, assim, garante que o encontro principal seja mais democrático e planejado. Abaixo podemos perceber uma amostra dos participantes do Pré-fórum em Porto Alegre e

figuras como Thiago Ingrassia Pereira, Ana Lúcia de Freitas, Jaime José Zitkoski, Luís Fernando Santos Corrêa da Silva e Balduino Antonio Andreola.

Figura 16: Uma amostra dos participantes do Pré-fórum em Porto Alegre, na Faculdade de Educação da UFRGS/FACED.

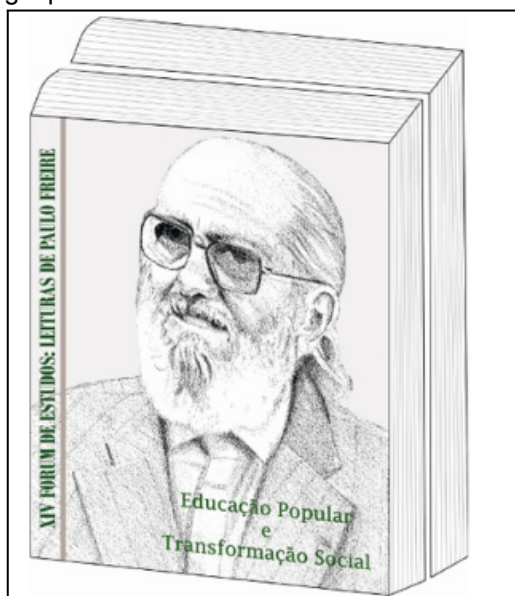


Fonte: Blog oficial do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire (2012).

O apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior foi fundamental para a construção do Fórum. O evento foi contemplado pelo edital Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP) da época, o que ajudou a publicar os anais do evento (em CD's), entregar materiais aos participantes, imprimir banners do evento, entre outros custos.

O logotipo do Fórum foi desenvolvido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus* Erechim, coordenado pelas Professoras Keila e Clarisse sendo que o design do logotipo foi elaborado pela Professora Rosiane Serrano a partir de uma imagem cedida pelo Instituto Paulo Freire, cujo artista é Roberval Salles.

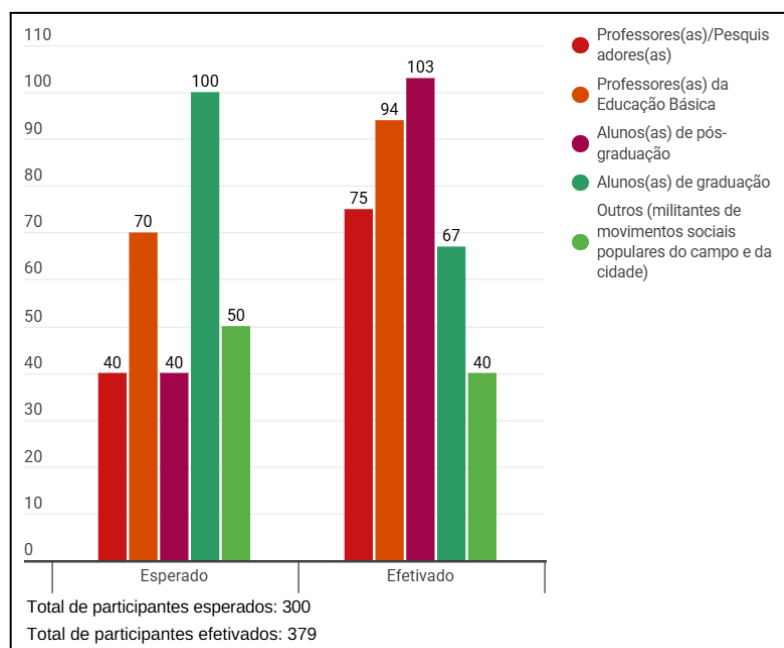
Figura 17: Logotipo do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire.



Fonte: Design de Rosiane Serrano e arte de Roberval Salles (2012)

A 14^a edição do evento contou com 379 inscrições efetivadas (com pagamento de inscrição) nas modalidades produção textual e outras modalidades, o que superou o público estimado segundo relatório enviado para a CAPES em 2012, o que expressa o sucesso em trazer o Fórum para a região do Alto Uruguai Gaúcho, e, principalmente, por ser abrigado em escolas públicas com grande participação dos professores e professoras da Educação Básica, o que ressalta o compromisso do Fórum e da UFFS com a formação de professoras(es). Todos os inscritos e inscritas eram participantes, pois não havia opção de inscrição para ouvintes, ou seja, todos apresentaram trabalhos científicos e outras modalidades em círculos de cultura (metodologia utilizada no evento).

Figura 18: Relação entre participantes estimados e participantes efetivados no XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire



Fonte: Arquivo pessoal da autora. Dados retirados do relatório CAPES (2012).

Vale destacar que a UFFS é uma instituição de referência na formação de professores e professoras na região do Alto Uruguai, oferecendo formação em Educação desde a graduação, com cursos como Licenciaturas em História, Filosofia, Geografia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Interdisciplinar em Educação do Campo, Pedagogia, até o Doutorado. Assim, o XIV Fórum possibilitou a continuidade de um espaço de **formação continuada**, “no qual a reflexão sobre a prática é compartilhada por educadores que vivem e pesquisam a educação em nosso país” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2012c, p. 03), além da integração com os/as professores/as da Educação Básica.

A vivência do Fórum com a comunidade foi enriquecedora para a proposta do evento, que desde 1999 debate Educação Popular, e nada melhor do que debater Educação Popular dentro das Escolas Públicas. As fotos a seguir demonstram o XIV Fórum acontecendo na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo com professoras(es) da escola, funcionárias da limpeza e alimentação (merenda).

Figura 19: Dona Maria (merendeira) na cozinha trabalhando para o almoço do XIV Fórum.



Fonte: Blog oficial do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire (2012).

Figura 20: Coordenador do Fórum com funcionárias da Escola.



Fonte: Blog oficial do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire (2012).

Cada inscrito ou/e inscrita tinha a oportunidade de submeter trabalhos nas modalidades produção textual e outras formas de expressão, sendo limitado a um trabalho como autor(a) principal e outro como co-autor(a). Os trabalhos inscritos em produção textual podiam ser relatos de pesquisa, de experiências ou de estratégias educativas, de projetos ou atividades com referência ao pensamento freireano. Já, nas outras formas de expressão poderiam ser submetidos teatro, dança, música, pintura, escultura, instalação, poesia, vídeo, entre outros. Ambas as submissões

tinham que ter resumo. No ano de 2012, ainda não existia no Fórum a modalidade de Cartas Pedagógicas, metodologia de escrita de Paulo Freire.

Conforme informações contidas no acervo digital de documentos, as orientações para avaliação de trabalhos tinham de observar se os mesmos cumpriam as características metodológicas do trabalho de Paulo Freire: investigação, tematização e problematização.

A instituição-sede em que o Fórum se localiza anualmente tem autonomia para definir como organizará a questão da apresentação de trabalhos, expressões, cartas pedagógicas e entre outros. Vemos no quadro a seguir uma amostra de uma pequena parcela dos Fóruns realizados em 2012 (Erechim), 2013 (Taquara), 2014 (Santo Ângelo) e 2015 (Santa Maria) e as respectivas formas de organização.

Quadro 6: Amostra da organização dos eixos do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire entre 2012 e 2015.

Eixo	XVI Fórum — UFFS (<i>Campus</i> Erechim), 2012	XV Fórum — FACCAT (Taquara), 2013	XVI Fórum — URI (Santo Ângelo), 2014	XVII Fórum — USFM (Santa Maria), 2015
01	Paulo Freire e a Educação Superior	Paulo Freire e a Educação Superior	Paulo Freire e a Educação Superior	—
02	Paulo Freire e a Educação do campo: resistência e construção de alternativas	Paulo Freire e a Educação do campo: resistência e construção de alternativas	Paulo Freire e a Educação do campo: resistência e construção de alternativas	—
03	Paulo Freire e os Movimentos sociais, economia solidária, Educação e trabalho	Paulo Freire e os Movimentos sociais, economia solidária, Educação e trabalho	Paulo Freire e os Movimentos sociais, economia solidária, Educação e trabalho	—
04	Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos	Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos	Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos	—
05	Paulo Freire e a Educação Popular (ambientes diversos)	Paulo Freire e a Educação Popular (ambientes diversos)	Paulo Freire e a Educação Popular (ambientes diversos)	—
06	Paulo Freire e a Formação de professores	Paulo Freire e a Formação de professores	Paulo Freire e a Formação de professores/as	—
07	Paulo Freire e as políticas públicas da diversidade, do interculturalismo, do feminismo,	Paulo Freire e as políticas públicas da diversidade, do interculturalismo, do feminismo, dos	Paulo Freire E As Políticas Públicas: Diversidade, Interculturalismo, Direitos Humanos E	—

	dos direitos humanos e da Cultura de Paz	direitos humanos e da cultura de paz	Cultura De Paz (retirada a palavra feminismo)	
08	Paulo Freire e as Práticas educativas emancipatórias nas escolas da Educação Básica	Paulo Freire e as Práticas educativas emancipatórias nas escolas da Educação Básica	Paulo Freire e as Práticas educativas emancipatórias nas escolas da Educação Básica	—
09	Paulo Freire em Diálogo com outros(as) autores(as)	Paulo Freire em Diálogo com outros(as) autores(as)	Paulo Freire em Diálogo com outros(as) autores(as)	—
10	Paulo Freire e a Educação, comunicação e novas tecnologias	Paulo Freire e a Educação, a comunicação e as novas tecnologias	Paulo Freire E Educação: Comunicação, Educomunicação E As Novas Tecnologias	—
11	Paulo Freire e a Educação, a saúde e a cidadania	Paulo Freire e a Educação, a saúde e a cidadania	Paulo Freire e a Educação, a saúde e a cidadania	—
12	Paulo Freire e a Arte, a cultura e a Educação interdisciplinar	Paulo Freire e a Arte, a cultura e a Educação interdisciplinar	Paulo Freire e a Arte, a cultura e a Educação interdisciplinar	—
13	Paulo Freire e a gestão da Educação	Paulo Freire e a gestão da Educação	Paulo Freire e a gestão da Educação	—
14	Paulo Freire e a Educação Infantil	Paulo Freire e a Educação Infantil	Paulo Freire e a Educação Infantil	—
15	Paulo Freire e a Educação Ambiental	Paulo Freire e a Educação Ambiental	Paulo Freire e a Educação Ambiental	—
16	—	—	Paulo Freire e a Educação, Ética E Espiritualidade	—
TOTAL	15 eixos	15 eixos	16 eixos	0

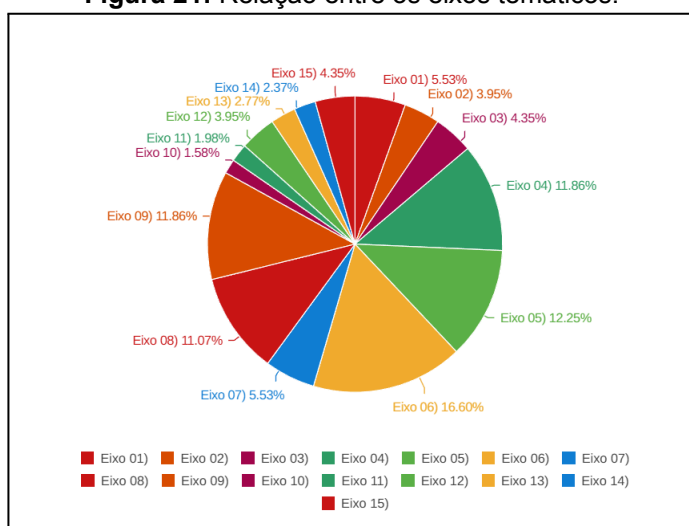
Fonte: Quadro desenvolvido pela autora. Informações retiradas dos sites oficiais de cada evento (2025)

Nota-se que o Fórum de 2012 (Erechim) e o Fórum de 2013 (Taquara) mantêm a mesma lógica na organização dos eixos, conservação dos nomes e quantidade. Já o Fórum de 2014 mantém a organização por eixos mas realiza alterações de algumas palavras, como no eixo 06 realizando a inclusão do gênero

feminino, no eixo 07 retirando a palavra feminismo e no eixo 10 adicionando o termo Educomunicação; também é possível ver a adição de um eixo — ou seja, aumentando a quantidade de eixos — denominado de Paulo Freire e a Educação, Ética E Espiritualidade. É possível identificar a ausência da organização por eixos no Fórum de Santa Maria, em 2015: neste ano os organizadores esperaram as pessoas submeterem seus trabalhos e depois dividiram os participantes por salas com os critérios de aproximação de temáticas.

Em 2012, as discussões nos eixos temáticos aconteceram na manhã do dia 25 de maio, das 08h30 às 12h, nas Escolas Estaduais Érico Veríssimo e Haidée Tedesco Reali. Os encaminhamentos dos eixos se deram pela tarde. Observamos a seguir um gráfico que reflete em porcentagem os eixos que mais tiveram trabalhos submetidos.

Figura 21: Relação entre os eixos temáticos.



Fonte: Anais do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire (2012).

Deixo abaixo, a programação completa do evento na íntegra.

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 24 de maio de 2012

NOITE – ABERTURA

Local: Centro Cultural 25 de Julho

Endereço: Rua Guarama, 210 – Centro.

18h: CREDENCIAMENTO

19h: MÍSTICA (movimentos sociais populares do campo)

19h30min: MESA DE ABERTURA – autoridades populares, acadêmicas e políticas.

20h: CÍRCULO DE CULTURA – Tema gerador: Educação Popular e Transformação Social.

Animadores: Balduino Andreola (UNILASALLE, Canoas), Carlos Rodrigues Brandão (UNICAMP, Campinas) e Marta Iris Camargo Messias da Silveira (UNIPAMPA, Uruguaiana).

22h: ENCERRAMENTO

Sexta-feira, 25 de maio de 2012

MANHÃ – 8h30min/12h**DISCUSSÃO NOS EIXOS TEMÁTICOS**

Locais:

ESCOLA ESTADUAL ÉRICO VERÍSSIMO

Endereço: Rua Heráclides Franco, 44 - Centro

COLÉGIO ESTADUAL HAIDÉE TEDESCO REALI

Endereço: Praça Jayme Luiz Lago, S/N – Centro

12h – 13h30min: ALMOÇO

Opções: Escola Érico Veríssimo e rede de restaurantes da cidade

TARDE

A) 14h/16h

ENCAMINHAMENTOS DOS EIXOS TEMÁTICOS

B) 16h15min/18h15min

Momento artístico-cultural

Local: Praça Jayme Luiz Lago

NOITE

A partir das 19h

A) LANÇAMENTOS DE LIVROS

B) CONFRATERNIZAÇÃO

Sábado, 26 de maio de 2012**MANHÃ****ENCERRAMENTO**

8h30min – 12h

Local: Auditório da UFFS/Erechim

Seminário Nossa Senhora de Fátima

Atividades previstas:

a) sínteses das discussões do Fórum;

b) avaliação do XIV Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire;

c) reorganização da Comissão Estadual;

d) definição da sede do XV Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire (2013)

Destaca-se a presença de Carlos Rodrigues Brandão no Alto Uruguai Gaúcho no primeiro círculo de cultura do Fórum. Grande referência para a Educação, atualmente falecido em 2023.

Carlos Rodrigues Brandão foi professor e escritor brasileiro, muito amigo de Paulo Freire. Escreveu livros na coleção primeiros passos — livros bem introdutórios sobre temáticas diversas — como *O que é Método Paulo Freire* (1994) e *O que é Educação Popular* (2012). Na fotografia abaixo, observamos (da esquerda para a direita) o Prof. Balduino Antonio Andreola, Prof. Thiago Ingrassia Pereira e Prof. Carlos Rodrigues Brandão no primeiro círculo de cultura do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire.

Figura 22: Professores dialogando no círculo de cultura.



Fonte: Laboratório de História Oral, UFFS/Campus Erechim.

Conforme leitura do livro “O que é Educação Popular” (2012), de Carlos Rodrigues Brandão, percebemos o quão simbólica e importante foi a presença desse querido professor no XIV Fórum, estudioso da Educação Popular, da luta por uma Educação democrática, laica e pública, especialmente, numa sociedade desigual.

Brandão (2012) afirma que, numa sociedade desigual, a escola produz sujeitos **instruídos** e sujeitos **excluídos**. Para que superemos este contraste, o autor pede que ousemos participar de articulações para que o projeto de uma Educação plenamente democrática para “somar esforços em favor da conquista imediata e crescente de mais direitos populares à Educação escolar pública (como lugar social de trabalho profissional e como lugar profissional de trabalho social” (Brandão, 2012, p. 57), acrescentando que deve haver mais deveres de participação da camada popular na construção de sua Educação. Inclusive, o autor menciona que pode ser difícil, porém, é necessário a transição de uma Educação pública para uma Educação Popular em todos os níveis e modalidades.

Em um e-mail enviado por Balduino Antonio Andreola em 2012 antes do evento, o professor comenta sobre a metodologia para a abertura do evento, para Brandão, Thiago e Marta⁶. Exalta que não fosse uma abertura como uma “palestra”, mas de uma experiência inicial de círculo de cultura. Sugeriu ele que:

⁶ Que teve um imprevisto e não pôde comparecer.

- 1) Cada um de nós fala 10 ou 15 minutos, sobre o tema proposto, como desafio ou problematização para os diálogos nos "círculos" (pequenos grupos, que eu denomino, em meus seminários, "grupos de vizinhança";
- 2) "Círculos de cultura", formados em "grupos de vizinhança": 8 a 10 ou 12 participantes: escolha de uma das questões propostas como problematização, e discussão da mesma durante 15 ou 20 minutos. Um/a coordenador/a, para garantir a palavra a todos, e um/a relator/a-cartezista (que faça no papel ou num cartaz a síntese da discussão;
- 3) Plenária: Apresentação dos resultados. Norma única: criatividade (numa síntese, num cartaz, dramatização, poema, charge ou...);
- 4) Após as apresentações (ou em diálogo intercalado com as mesmas) intervenções de nós 3, comentando brevemente, complementando, esclarecendo algum detalhe ou até problematizando de novo, para futuros diálogos e/ou aprofundamentos (Andreola, 2012, mensagem pessoal)

Justifica-se ao final do e-mail as experiências do Fórum Paulo Freire de Recife como referência para essa sugestão, local onde vem-se mudando a sistemática dos eventos sem a lógica “bancária”, o que ao longo dos anos vem tentando se manter no Fórum do Rio Grande do Sul, um diálogo aberto e não um monólogo.

Segundo o Professor Jerônimo Sartori, pesquisador autor de um verbete no Dicionário Paulo Freire (2019), uma Educação bancária reduz quem ouve à uma *coisa* e não a um *ser*. A Educação bancária é, define o professor por meio de pressupostos freireanos, como “submissão, para a crença de uma realidade estática, bem-comportada, compartimentada, para a visão de um sujeito acabado, concluso [...] tem o propósito de manter a imersão, a reprodução da consciência ingênua” (Sartori, 2019, p. 161), ou seja, supõe que alguém (o detentor do conhecimento) despeje sabedoria nos ignorantes (aqueles que não o tem).

A lógica do Fórum é exatamente o conceito inverso, também trabalhado pelo Professor Jerônimo Sartori em seu verbete, não é uma entrega, mas a Educação é sim um desafio para problematizar paradigmas normalizados, é ter uma postura de pesquisador da vida, desafiando “a emersão das consciências, para que aconteça a inserção crítica do sujeito na realidade, facilitando a construção da consciência reflexiva e politizada acerca dos fios que tecem a realidade social” (Sartori, 2019, p. 161), integrando todos e todas no diálogo no e com o mundo e os(as) outros(as).

Em síntese, o evento foi bem sucedido — conforme relatório enviado para a CAPES em 2012 —, deu continuidade ao evento anual conforme carta-compromisso, possibilitou ser e estar um espaço de formação continuada, diálogos reflexivos por eixos temáticos tendo como referência os princípios políticos e pedagógicos de Paulo Freire (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2012c), visou

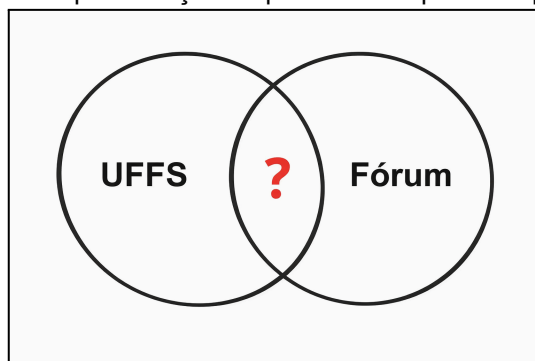
a formação continuada de profissionais da Educação, envolveu diferentes pessoas, comunidades, ONG's, movimentos sociais e sindicatos e possibilitou a permanência da UFFS na Comissão Estadual do Fórum para ajudar, planejar e pensar o próximo Fórum de 2013.

Na próxima e última seção deste capítulo investigaremos as relações entre os pressupostos pedagógicos e políticos do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire (2012) na Universidade Federal da Fronteira Sul para a construção de uma Universidade Pública Popular em busca de encontrar possibilidades para o problema da presente pesquisa que explora os liames entre este evento na instituição em questão, sintetizando tudo que já trabalhamos até então.

4.3 Pressupostos políticos e pedagógicos: o intrínseco em nosso encontro

Após a apresentação detalhada do objeto de pesquisa nas seções anteriores, retomaremos e articularemos os elementos desenvolvidos ao longo deste capítulo, direcionando o olhar para as relações entre os pressupostos pedagógicos e políticos do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire na Universidade Federal da Fronteira Sul de maneira mais aprofundada. Esta última parte do capítulo dedica-se à análise das relações entre esses dois eixos. A proposta é sintetizar os principais dados abordados até aqui, articulando-os com a perspectiva de construção de uma Universidade Pública Popular, a fim de evidenciar possibilidades de resposta ao problema que orienta esta pesquisa.

Figura 23: Representação do problema de presente pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

O que nos interessa é essa interseção entre o Fórum de Estudos e a Universidade sediadora do Fórum em 2012 em Erechim — Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire $\cap$ Universidade Federal da Fronteira Sul — conjunto que

contém todos os elementos comuns aos dois conjuntos a partir de seus pressupostos políticos e pedagógicos.

Esta etapa da análise também se fundamentará em um conjunto de documentos institucionais como a Carta-compromisso do Fórum De Estudos Leituras De Paulo Freire elaborada e aprovada no X Fórum, São Leopoldo, 17 de maio de 2008, atualizada no XX Fórum, 05 de maio de 2018 e o Plano De Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal da Fronteira Sul em sua versão de 2012-2018, a fim de contextualizar-se no tempo histórico do Fórum de 2012 e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da instituição em estudo, assim como o Documento-base da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) de 2010.

Assim, poderemos obter resultados que evidenciem em que medida os pressupostos pedagógicos e políticos presentes nos documentos analisados aproximam ou distanciam a instituição do evento. Esses resultados possibilitam compreender como o Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire dialoga com o projeto institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul, bem como identificar potencialidades (ou limites) da consolidação de uma Universidade Pública Popular. Abaixo veremos os documentos para posterior análise:

Quadro 7: Dez princípios institucionais que estabelecem os pressupostos filosóficos, políticos e acadêmicos norteadores do Projeto Pedagógico Institucional da UFFS

Nº	Princípio Institucional
1	Respeito à identidade universitária da UFFS, o que a caracteriza como espaço privilegiado para o desenvolvimento concomitante do ensino, da pesquisa e da extensão;
2	Integração orgânica das atividades de ensino, pesquisa e extensão desde a origem da instituição;
3	Atendimento às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, estabelecidas pelo DECRETO No. 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009, cujo principal objetivo é coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a Educação Básica em número suficiente e com qualidade adequada;
4	Universidade de qualidade comprometida com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País;
5	Universidade democrática, autônoma, que respeite a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais.
6	Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da

Nº	Princípio Institucional
	população mais excluída do campo e da cidade.
7	Uma Universidade que tenha na agricultura familiar um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento;
8	Uma universidade que tenha como premissa a valorização e a superação da matriz produtiva existente;
9	Uma universidade pública e popular;
10	Uma universidade comprometida com o avanço da arte e da ciência e com a melhoria da qualidade de vida para todos.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir do Projeto Pedagógico Institucional da UFFS (2025).

Quadro 8: Carta-compromisso do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire

	Compromisso	Ramificações
I	O Compromisso de estar sendo um espaço-tempo de alegria do encontro, de estudos e leituras de texto e de contexto	1. De afirmação, cultivo, reinvenção e ampliação das ideias de Paulo Freire e em diálogo com outros autores, a partir da Universidade, para viabilizar o diálogo plural entre instâncias promotoras de práticas e reflexões educativas; em articulação com os movimentos sociais e os espaços não escolares; 2. De encontro entre educadoras e educadores por meio da pesquisa e discussão de trabalhos realizados, que dêem continuidade e vigor ao legado de Paulo Freire, buscando, sempre, aproximar pessoas, instituições e movimentos sociais que trabalham a partir de suas ideias; 3. Democrático e solidário de atividades político-educativas e culturais referenciadas na construção de uma sociedade radicalmente justa. A tarefa é, como Freire tanto sonhou, a construção do mundo sem opressão; 4. De permanente discussão, reflexões e leituras de Paulo Freire e de engajamento nas aproximações entre instituições de ensino superior, escolas, movimentos populares e a práxis freireana.
II	O Compromisso com a itinerância no Rio Grande do Sul	1. O FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE é itinerante entre instituições de ensino superior no Rio Grande do Sul e fica a sua organização administrativa sob a responsabilidade da Comissão Coordenadora de cada Reunião Anual, juntamente com a Coordenação Estadual.
III	O Compromisso com as atividades e com a rigorosidade metódica	1. O FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE deverá estimular e divulgar a realização de estudos, vivências, pesquisas, seminários, pré-fóruns com círculos dialógicos, produção textual, etc. e reinvenções pedagógicas, em referência ao pensamento e à obra de Paulo Freire; 2. FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE, como espaço de fortalecimento solidário que articula diferentes leituras e experiências, reunirá anualmente, no mês de maio, pesquisadoras e pesquisadores, militantes de Movimentos Sociais, educadores e educadoras, estudantes e demais sujeitos identificados com a

		Educação Popular Libertadora. 3. A comissão organizadora local tem a responsabilidade de propor modalidades de inscrições e valores compatíveis com os diferentes segmentos sociais. 4. É critério fundamental para a submissão de trabalhos ter Paulo Freire como referência bibliográfica e articulação nas diferentes formas de participação. 5. A comissão organizadora local deverá publicar a carta compromisso do FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE no site do evento. As formas de participação podem ocorrer para inscritos com apresentação de trabalhos em pelo menos uma das modalidades, podendo constar, no máximo, em apenas uma como autor e uma como coautor: artigo, cartas pedagógicas, resumo expandido e outras formas de expressão acompanhadas de resumo simples.
IV	O Compromisso com as Reuniões Anuais de pesquisadoras e pesquisadores	1. Cada Reunião Anual de Pesquisadoras e Pesquisadores aprovará um Acordo Interno orientando a sua realização no ano subsequente, tomando por base esta Carta Compromisso e em sintonia com os temas educacionais emergentes e as peculiaridades da instituição de ensino superior promotora.
V	O Compromisso com a Construção Coletiva	1. A construção coletiva do FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE envolve, de modo solidário, diferentes pessoas e instituições, especialmente, membros permanentes, que o estruturam organicamente e/ou colaboram com a sua continuidade, e demais pessoas comprometidas com o estudo e a prática da Educação Libertadora, em todos os níveis educacionais, em consonância com o que define a presente Carta Compromisso; 2. Na realização de cada Reunião Anual do Fórum será produzido um documento síntese que registrará tanto o diálogo no seu conjunto quanto a dinâmica que o viabilizou, sempre sob a responsabilidade da Comissão Organizadora. 3. O Portal do FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE constituirá mediação no sentido de favorecer e qualificar o diálogo através da produção e desenvolvimento das marcas de memória gravadas ao longo das experiências vivenciadas; deverá disponibilizar o acervo e garantir sua manutenção no orçamento de cada edição do evento.
VI	O Compromisso com a tomada de decisões coletivas	1. A reunião da Assembléia Geral do FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE constitui seu órgão máximo de decisão; 2. A Assembléia Geral é constituída pelos membros do FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE de cada edição, sob presidência de um membro da coordenação estadual; 3. A Assembléia reunir-se-á regularmente no mês de Maio de cada ano, durante a realização do FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE tendo em vista a necessidade de dar consecução aos encaminhamentos para o próximo Fórum; 4. Decisões relativas à alteração desta Carta Compromisso deverão ser tomadas pela Assembléia Geral;

		5. O FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE será coordenado por Comissão eleita na Assembléia dos participantes de cada Reunião anual, sendo renovada, a cada ano, em pelo menos um de seus integrantes; 6. Caberá à instituição eleita para o próximo FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE, garantir recursos orçamentários para a produção do site de divulgação e realização do evento, para a organização do mesmo, bem como para a manutenção do portal.
VII	O Compromisso com as questões administrativas	1. O FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE terá como instâncias administrativas a Coordenação Estadual e a Comissão Organizadora da Reunião Anual. 2. A Coordenação Estadual do FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE será constituída por uma coordenadora ou coordenador e mais um grupo composto por 5 (cinco) pessoas; 3. A Comissão Organizadora da Reunião Anual do FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE será constituída por um(a) representante da Instituição-sede da reunião anterior, um(a) representante da próxima Instituição-sede e um membro da Coordenação Estadual.
VIII	Compromisso com o Futuro	1. A organização de cada edição anual assumirá o compromisso com a historicidade do Fórum, compreendendo-o como um movimento cuja experiência se potencialize em sua dimensão formativa no que se refere a apoiar a recriação das práticas em diferentes contextos educativos e a produção acadêmica. 2. A temática de cada edição do Fórum levará em conta os temas emergentes em cada momento histórico, constituindo-se como um espaço de resistência, em articulação com outros eventos parceiros, também comprometidos com o estudo e a recriação do pensamento freireano. 3. A dissolução do FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE somente poderá ocorrer por decisão dos seus membros, reunidos em Assembléia Geral.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir da Carta-compromisso do FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE elaborada e aprovada no X Fórum, São Leopoldo, 17 de maio de 2008, atualizada no XX Fórum, 05 de maio de 2018 (2026)

Vamos iniciar a análise a partir de uma matriz comparativa. As categorias foram separadas conforme os Princípios institucionais das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS — humanismo, pluralidade, justiça cognitiva, autonomia intelectual, cooperação, sustentabilidade, transformação social, Indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e Interdisciplinaridade — a fim de realizar uma primeira tentativa de aproximação, empenhando-se em encontrar princípios alinhados nos documentos norteadores do evento e da instituição. A aproximação será classificada em quatro eixos: alta aproximação, média aproximação, baixa aproximação e/ou ausência de aproximação.

Quadro 9: Matriz Comparativa dos Pressupostos do evento e da UFFS

	Categorias de Análise	FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	Grau de aproximação
1	Humanismo	Muita ênfase na carta-compromisso em práticas político-educativas baseadas na solidariedade, numa sociedade justa e sem opressão, na dialogicidade entre as pessoas, na alegria do encontro e na coletividade (Compromissos I, III, V, VI, VIII)	Ênfase em pressupostos de uma universidade pública e popular na construção do Projeto Institucional, colocando-se como agente no combate às desigualdades de forma justa e solidária (Princípios 4, 5 e 6)	Alta aproximação
2	Justiça cognitiva	Ênfase em ser um espaço solidário que reúne todos os anos pessoas das mais diversas camadas da sociedade, em todos os níveis educacionais, mas, não exatamente cita diretamente como objetivo a justiça cognitiva do mesmo modo que a UFFS. Porém, quando unidos, podem ser grandes potencializadores de justiça cognitiva, como se viu no Fórum de 2012, envolvendo toda a comunidade de Erechim (Compromisso I, III e V)	Ênfase na democratização plena de todas as formas de saber especialmente para as camadas mais excluídas tanto do campo quanto da cidade, gerando maior qualidade de vida (Princípios 10 e 6)	Alta aproximação
3	Autonomia intelectual	Cada instituição tem a autonomia de realizar o Fórum conforme seu contexto e a escolha do tema para sua realidade, desde que dentro do pensamento freireano. Cada participante tem a autonomia intelectual de escrever uma expressão (com rigorosidade metódica) com suas vivências, assuntos de interesse e que girem em torno da atualização do pensamento freireano por meio da condição ética e cognitiva no exercício do pensamento (Todos)	Afirma-se como uma universidade democrática e autônoma por meio condição ética e cognitiva no exercício do pensamento. (Princípio 5)	Alta aproximação
4	Cooperação	Foco em construção coletiva e itinerante, sempre trabalhando em grupo com a coordenação estadual e local. Aproximando e conectando diferentes pessoas, movimentos e instituições comprometidas com a Educação Popular, formando uma rede de fortalecimento, compartilhamento e resistência entre essa rede (Todos)	Foco na construção coletiva, na gestão democrática que respeita a diversidade e pluralidade dos sujeitos, garante a participação de diferentes sujeitos (Princípio 5)	Alta aproximação

5	Sustentabilidade	Trata do tema dentro da metodologia crítica freireana, em diálogo com outros autores, com temáticas possíveis, mas nada que conste explicitamente nos objetivos e carta do Fórum, apesar de ser um tema emergente e os fóruns, em seus eixos, tratarem disso, na documentação não consta especificamente, mas dá autonomia para trabalhar.	Foco em uma universidade (como localizada no interior do Brasil) com parceria com a agricultura familiar como setor estruturante (Princípio 7)	Média aproximação
6	Transformação social	A transformação social é um dos pressupostos políticos que o Fórum demarca em sua carta compromisso como ideia principal do conceito de Educação Popular Libertadora do Educador Paulo Freire (Compromisso III) reunindo pessoas todos os anos para debater o sonho de um mundo sem opressões.	Foi temática do Fórum em 2012 em alusão à nascente Universidade que vinha incluir sujeitos invisibilizados no processo da Educação Superior em busca de maior qualidade de vida (Todos)	Alta aproximação
7	Indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Há muito compromisso com as atividades e a rigorosidade metódica, sendo possível dentro dos fóruns participar com suas experiências como Ensino, Pesquisa, Extensão e outras expressão (Compromisso I e III)	Espaço privilegiado de pesquisa, ensino e extensão (Princípio 1)	Alta aproximação
8	Interdisciplinaridade e pluralidade	Afirma a universalidade, reinvenções de Freire com outros autores e áreas do conhecimento transversais para assim viabilizar a atualização do pensamento freireano (Compromissos I e III)	Foco em promover o respeito à pluralidade e diversidade, por meio do diálogo e da integração entre diferentes saberes e disciplinas (Princípio 5, 9 e 10)	Alta aproximação

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos documentos institucionais.

Antes de interpretarmos os resultados, devemos esclarecer que poderiam ser realizadas outras diversas matrizes com outras informações para possíveis aproximações, mas ao que condiz ao presente trabalho, foi de maior interesse trabalhar a partir do documento da Carta-compromisso e dos Princípios Institucionais da UFFS, ou seja, a matriz foi organizada e pensada visando o problema da pesquisa e sua metodologia.

Assim, das 8 categorias postas para a tentativa de aproximação, 7 delas receberam a característica de alta aproximação visto semelhanças entre os documentos e pressupostos, tanto políticos quanto pedagógicos. Dessa maneira, se fossemos colocar em números segundo análise acima, a interseção entre os pressupostos políticos e pedagógicos seria de 87,5% baseado nos dez princípios

institucionais que estabelecem os pressupostos filosóficos, políticos e acadêmicos norteadores do Projeto Pedagógico Institucional da UFFS e a Carta-compromisso do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire. Lembrando que essa porcentagem se refere apenas à análise documental.

Uma vez que o Fórum é um espaço de formação continuada, a Universidade Federal da Fronteira Sul tem como princípio político e pedagógico basilar “coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a Educação Básica em número suficiente e com qualidade adequada” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2012a, p.14). Com o intermédio do relatório enviado para a CAPES do Fórum de 2012 surge um interesse em comum tanto do Fórum quanto da Universidade que se encontram na história, a **Formação de Professores e Professoras**, em especial, da Educação Básica:

Um dos principais objetivos do Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire é a reflexão sobre a prática, o que significa a preocupação do evento em ser um espaço de formação continuada de professores, em especial, da educação básica.

A 14ª edição do Fórum foi além: com a preocupação em integrar de fato as comunidades escolares da região de Erechim, o evento foi organizado para ter os seus eixos de discussão (locais de apresentação dos trabalhos inscritos) em escolas públicas de Erechim. Assim, as Escolas Estaduais Érico Veríssimo e Haidée Tedesco Reali receberam os participantes do evento e possibilitaram a integração de seus docentes, servidores e equipe diretiva aos debates e temáticas do Fórum. A participação das duas escolas públicas no evento foi possível graças aos diálogos entre a organização do Fórum e as respectivas comunidades escolares, bem como pelo apoio da 15ª Coordenadoria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

Muitos educadores em atuação na educação básica apresentaram trabalhos que refletem o cotidiano escolar, tendo em vista a superação dos entraves na relação de ensino – aprendizagem. Além disso, a partir da parceria com o sistema de ensino municipal de Erechim, muitos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental participaram do evento. Um bom exemplo foi o Eixo de Diálogo 14 “Paulo Freire e a Educação Infantil”, coordenado por uma professora com atuação em sala de aula na Educação infantil da rede municipal de Erechim e contou com trabalhos de professoras deste nível de ensino e de estudantes de Pedagogia (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2012c, p. 03).

Outro ponto em comum entre os objetos de análise após a leitura dos documentos em questão e as bibliografias percorridas durante este capítulo, com certeza é a **gestão democrática**. O Fórum é considerado “O espaço é aberto a muitas vozes e, de forma democrática, demonstra-se que memórias e trajetórias podem construir, com seriedade, a historicidade de um pensamento” (Saul, 2018, p. 11) e a Universidade “democrática, autônoma, que respeite a pluralidade de

pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2012b, p. 14), articulando uma participação transformadora entre universidade e comunidade.

No diálogo entre Solange Maria Alves (Membra da Comissão de Implantação da UFFS designada pelo Ministério da Educação em 2009), Joviles Vitório Trevisol e Marcelo Lô registrado no livro de Coletânea dos 15 anos da UFFS (Trevisol; Lô, 2025), é perguntado à Solange sobre o que esta Universidade nunca poderia abrir mão e um de seus principais argumentos é de que a UFFS não pode esquecer de suas origens e seu contexto inicial, a inclusão social que promove na região e, fundamentalmente, “pensar-se estruturalmente a partir de políticas de gestão democrática e participativa, sob o tripé da filosofia, da ciência e da arte” (Alves, 2025, p. 474) ressaltando a articulação entre “o clássico e o popular como movimento dialético de formação e desenvolvimento humano no ensino, na pesquisa, na extensão e na cultura” (ibidem).

O Professor Balduino Antonio Andreola também demarca esse princípio político do Fórum ao escrever em sua carta-prefácio à Paulo Freire no livro *Pedagogia da Indignação* (Freire, 2025), que o Fórum Paulo Freire nasceu “como criação e projeto coletivo, assim irá continuar” (Andreola, 2025, p. 18), colocando o futuro do Fórum nas mãos de sua comunidade participante.

A **partilha de experiências** é a terceira interseção elencada. Ao ser e estar um lugar de encontro entre pesquisadores, pesquisadoras, professores, professoras, trabalhadores, trabalhadoras, militantes de movimentos sociais e demais sujeitos interessados(as) na Educação Popular, tanto o Fórum quanto a Universidade são lugares privilegiados “para o desenvolvimento concomitante do ensino, da pesquisa e da extensão” (UFFS, 2012b, p. 14), têm o compromisso de “divulgar a realização de estudos, vivências, pesquisas, seminários, pré-fóruns com círculos dialógicos, produção textual e reinvenções pedagógicas” (Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, 2018), com grande estímulo no Fórum de 2012 para a partilha de pesquisas em andamento ou concluídas com os professores e estudantes do Educação Superior.

No Fórum, aprendemos a partir da partilha de experiências (Freitas; Streck; Ghiggi, 2011), que emerge “da qualidade das relações estabelecidas num processo de formação que se fundamenta na Educação Popular e nos desafia à constituição do coletivo e de cada um(a), num movimento de transformação permanente”

(ibidem, p. 27), um dos princípios políticos e pedagógicos fundamentais tanto da Educação Popular quanto do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire.

A Universidade Federal da Fronteira Sul tem em sua extensão a interdisciplinaridade,

Interdisciplinaridade: O princípio diz respeito ao processo de construção do conhecimento que, por meio do diálogo e da integração entre diferentes saberes e disciplinas, possibilita a composição de interpretações mais abrangentes e complexas, e uma intervenção mais qualificada na realidade (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2010, p. 24)

Visualizando o histórico do Fórum e a linha do tempo da Universidade Federal da Fronteira Sul, o Fórum contribuiu significativamente para uma reafirmação mais ampla da UFFS nas redes de contato do Movimento da Educação Popular no Rio Grande do Sul. Uma Universidade que surge com os movimentos sociais e das manifestações populares, **como se mantém popular conforme a passagem do tempo?**

O Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, evento itinerante no Estado do Rio Grande do Sul, não é apenas um momento anual. É um encontro de pesquisadores e pesquisadoras, estudiosas(os) de Paulo Freire e seu pensamento, (re)criadores de sua práxis conforme temas emergentes e necessários para cada contexto (Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, 2018), que ao longo de sua história virou grande mobilizador da Educação Popular em Universidades e Instituições em todo o RS.

Podemos afirmar que pelas escolas, instituições, universidades e entre outros locais que esse Fórum itinerante passa são criadas redes de instituições parceiras comprometidas com a continuidade do Fórum, aproximando pessoas e lugares.

Com certeza, as andarilhagens com o Fórum constituíram inTENSOS processos de (trans)formação, dos quais fizeram parte as tensões, os conflitos, a assimetria de tempos e muitos outros elementos da dinâmica da vida em processo, tanto em função das expectativas das relações em parceria, quanto às exigências institucionalmente enfrentados (Freitas, 2024, p. 91)

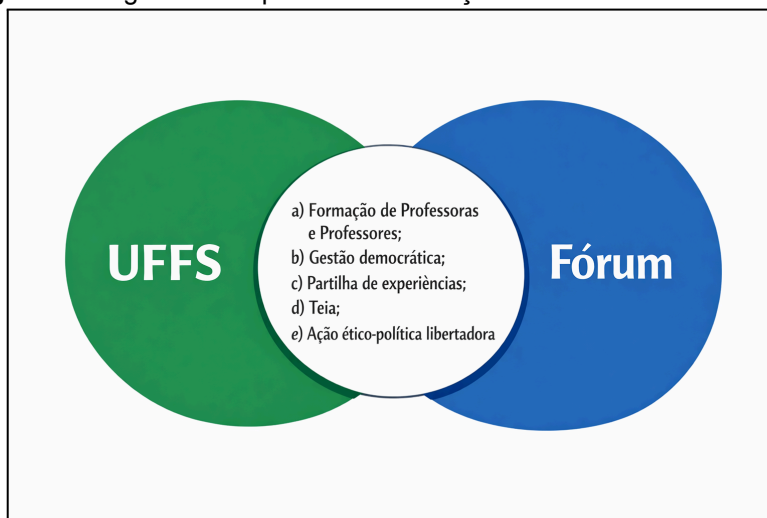
Ana Lúcia Souza de Freitas, participante frequente do Fórum, complementa sua fala e nos ajuda a argumentar a tese de que o Fórum constitui uma teia coletiva quando afirma que “O Fórum tornou-se lugar de compartilhamento de estudos, ideias e projetos em construção” (Freitas, 2024, p. 87) e que ao longo desse percurso de suas participações em cada edição, “as parcerias estabelecidas nas

políticos e pedagógicos entre o Fórum e a UFFS, que é a ação **ético-política libertadora**.

No livro “Paulo Freire e uma nova Filosofia da Educação” (2022), o Professor Jaime José Zitkoski explora conceitos ontológicos, epistemológicos e metodológicos de uma Nova Filosofia que Freire teorizava sobre Educação. Diante disso, o mesmo nos mostra que os homens e as mulheres que sonham com a luta um mundo sem opressões, a luta dos “autênticos humanistas-libertadores pela humanização do mundo” (Zitkoski, 2022, p. 24) seria a nossa fé em transformar o mundo e a nós mesmos/as, que só pode ser alcançada pela ético-política libertadora.

Essa é uma política da esperança e da emancipação social liderada pelos “oprimidos de todos os povos, culturas, classes e grupos sociais” (ibidem, p. 25), o que, pelos capítulos deste trabalho percorrido, converge entre a Instituição e Evento em evidência, assim, no momento em que se encontram surge uma proposta de Universidade Pública Popular no processo de interiorização do Educação Superior Público no Rio Grande do Sul. Visto isso, elencamos os seguintes resultados da interseção:

Figura 25: Algumas das possíveis interseções entre a UFFS e o Fórum.



Fonte: Elaborado com ajuda de Inteligência Artificial (2026).

Mediante os fatos expostos, a contribuição possível deste trabalho ao problema desenvolvido encontra algumas de suas possíveis respostas na: a) Formação de Professoras e Professores; b) Gestão democrática; c) Partilha de experiências; d) Teia; e) Ação ético-política libertadora, definindo o Centro de uma Outra História.

Estar no Centro de uma Outra História apoia-se no que o Educador Paulo Freire (2003) pensava em conjunto com Anísio Teixeira: não estamos em grandes centros metropolitanos em Erechim, nossa Universidade é nova, mas isso não quer dizer que não estamos fazendo história: estamos construindo uma outra história, e a chegada do Fórum na UFFS foi uma parte importante dessa construção da Universidade, Pública, Popular, Gratuita e de Qualidade.

(In)Conclusões

A presente monografia teve como objetivo investigar as relações entre os pressupostos políticos e pedagógicos do XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, realizado em 2012 na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Erechim*, no contexto de construção de uma Universidade Pública Popular no norte do Rio Grande do Sul. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que tal encontro não se deu de forma ocasional, mas como expressão histórica, ética e política de um projeto educacional comprometido com a democratização da Educação Superior, com as classes populares e com a Educação Popular freireana.

A Universidade e o Fórum vêm sendo fruto de um projeto que foi abortado em 1960. Essa afirmação remete à necessidade de compreender a UFFS e o Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire como expressões contemporâneas de um projeto educativo popular que teve suas bases interrompidas pelo contexto político da década de 1960. Assim, torna-se pertinente destacar alguns fatos históricos desse período, como o desenvolvimento das experiências de educação popular lideradas por Paulo Freire, especialmente os círculos de cultura e os programas de alfabetização de jovens e adultos, que buscavam promover a conscientização crítica e a participação política das classes populares.

Hoje esse projeto foi retomado e continua vivo e acontecendo no seio deste evento que atravessa cada instituição que passa com o sonho de dar continuidade ao que Paulo Freire começou em 1960 no Rio Grande do Sul, pois a ocorrência do Golpe Militar de 1964, que interrompeu os projetos de educação popular, extinguiu todos os projetos de Educação Popular em desenvolvimento e passou a perseguir iniciativas consideradas politicamente subversivas.

A análise bibliográfica e documental evidenciou que tanto o Fórum quanto a UFFS compartilham fundamentos comuns como a formação de professoras e professores comprometidas(os) com a emancipação social, a gestão democrática que preza a participação e construção coletiva, a partilha de experiências que atravessa a extensão, ensino, cultura e pesquisa, que fazem parte de uma teia coletiva que dá continuidade aos trabalhos de Freire e a ação ético-política libertadora que define o **Centro de uma Outra História**, onde todos e todas são protagonistas, ou, como diria Balduino Andreola, nosso decano, todas(os) somos

estrelas que brilham igualmente nessa constelação que é tão nossa: nenhuma brilha mais ou menos que outra, todas têm sua beleza natural. Adiciono ainda mais: Para que continuemos brilhando, é necessário que todos e todas façam sua parte nesta galáxia.

O XIV Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, ao ser sediado por uma universidade recém-criada, interiorizada e em processo de consolidação, reafirmou a UFFS como espaço legítimo de produção de conhecimento comprometido com o território, com a memória e com as lutas históricas da Educação Popular no Rio Grande do Sul e age assim em todas as universidades que sediam o Fórum, integrando-as à rede de pesquisadores, pesquisadoras, educadores e educadoras do movimento freireano, fortalecendo suas identidades enquanto propostas de universidades públicas e populares.

Do ponto de vista da Pedagogia, este estudo reafirma o papel da pedagoga e do pedagogo como **sujeitos da pesquisa**, da escrita da história da Educação e da produção de argumentos científicos em defesa de uma Educação pública, popular e emancipatória. Ao tomar o Fórum de Estudos como objeto de investigação, o trabalho amplia o campo da Pedagogia para além dos espaços escolares formais, reconhecendo a Educação não formal como território legítimo de aprendizagem, formação e práxis política.

Nessa direção, a extensão universitária configura-se como um espaço privilegiado de diálogo, escuta e ação-reflexão-ação, possibilitando que a universidade cumpra sua função social e fortaleça experiências educativas comprometidas com a democratização do saber e com a transformação da realidade, reconhecendo a Educação não formal como território legítimo de aprendizagem, formação e práxis.

No Rio Grande do Sul, especialmente nos percursos de interiorização da Educação Superior e trajetórias do Fórum, não estamos no Centro da História e das grandes metrópoles. Mas a história trilhada por estes pesquisadores e pesquisadoras comprometidos com a Educação Popular e conscientização humana de nossa rede coletiva, com certeza, construíram o Centro de uma **Outra** História no Rio Grande.

Por fim, este trabalho não busca esgotar-se em si mesmo ou encerrar as pesquisas sobre o assunto, pelo contrário, assume-se inacabado e compromissado com a continuidade das explorações da temática, buscando contribuir com a

reinvenção do Fórum e a preservação de sua memória. Tal como ensina Paulo Freire, a história é sempre possibilidade, e enquanto houver mulheres e homens comprometidos com a leitura crítica do mundo, com o diálogo e com a esperança, a Educação Popular seguirá existindo, resistindo e reinventando-se.

Paulo Freire PRESENTE.

Referências

ADUFRGS. **REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UFRGS**. Porto Alegre, v. 5, n. 6, dez. 1994. Título do fascículo: Paulo Freire, "Doutor Honoris Causa".

ALVES, S. M. O currículo no projeto institucional. In: TREVISOL, J. V.; LÓ, M. A. (org). **Memórias do processo de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul**. Chapecó: Editora UFFS, 2025. p. 457-479.

ANDREOLA, B. A.; PAULO, F. S. Cronologia. Presença de Paulo Freire no Rio Grande do Sul. In: MORETTI, C. Z.; STRECK, D. R.; PITANO, S. C. **Paulo Freire no Rio Grande do Sul: Legado e reinvenção**. 1ª edição. Caxias do Sul: EDUCS, 2018. p. 277-291.

ANDREOLA, B. A. Apresentação. In: FREITAS, A. L. S.; GHIGGI, G.; CAVALCANTE, M. K. (org). **Leituras de Paulo Freire na partilha de experiências**. 1ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. p. 7-10.

ANDREOLA, B. A. **Baldô em prosa e verso**. 1ª edição. Porto Alegre: CirKula, 2022.

ANDREOLA, B. A. Carta-prefácio a Paulo Freire In FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

ANDREOLA, B. A. **Orientações sobre círculos de cultura e dinâmica de seminário**. Mensagem recebida por Brandão, Thiago e Marta, 2012.

ANDREOLA, B. A.; GHIGGI, G.; PAULY, E. L. Paulo Freire no Rio Grande do Sul: diálogos, aprendizagens e reinvenções... In: MORETTI, C. Z.; STRECK, D. R.; PITANO, S. C. **Paulo Freire no Rio Grande do Sul: Legado e reinvenção**. 1ª edição. Caxias do Sul: EDUCS, 2018. p. 87-106.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ª edição. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação Popular?** 1ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei n. 2.199, de 2007**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul – UFGFM. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2007.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm . Acesso em: 17 fev. 2026.

BRASIL. **Lei n. 12.029, de 15 de setembro de 2009**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 set. 2009.

BRASIL. **Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012**. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 abr. 2012.

BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional De Educação Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica.

BRASIL. **Projeto de Lei n. 3.774, de 2008**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008.

COMISSÃO LOCAL DO XIV FÓRUM DE ESTUDOS E LEITURAS DE PAULO FREIRE. **Blogspot**. Blog criado para informativos do Fórum Paulo Freire UFFS, Campus Erechim 2012. 24 a 26 de maio de 2012. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. Disponível em: <https://forumpaulofreireerechim2012.blogspot.com/>

DAL MEDICO, K. De grão em grão. In: RICHIT, Adriana. **Entre estrofes, versos e números**. 1ª edição. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 13-15.

FILHO, R. R. **Diretrizes gerais do REUNI**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/sesu/pdf/destaques/rodrigo_ramalho_filho.pdf . Acesso em: 17 fev. 2026.

FREIRE, A. M. A. Inédito Viável. In: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org). **Dicionário Paulo Freire**. 4ª edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019. p. 263-265.

FREIRE, A. M. A. **Paulo Freire: Uma história de vida**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FREIRE, A. M. A. Testemunho de Nita Freire. In: FREITAS, A. L. S.; GHIGGI, G.; CAVALCANTE, M. K. (org). **Leituras de Paulo Freire na partilha de experiências**. 1ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. p. 32-33

FREIRE, L. C. Paulo Freire por seu filho. In: SOUZA, A. I. **Paulo Freire: vida e obra**. 3ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2015. p. 305-318.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, SP: Cortez, 1982

FREIRE, P. **Cartas a Cristina: Reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 1ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Educação e Atualidade Brasileira**. 1959. Tese de Concurso para a Cadeira de História e Educação - Escola de Belas Artes de Pernambuco, Recife. 3ª edição. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 84ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, P. **Professora sim; tia, não: Cartas a quem ousa ensinar**. 37ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, P. **À Sombra desta Mangueira**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, A. L. S. **Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire**. 2ª edição. Ouro Preto: Caravana, 2024.

FREITAS, A. L. S.; GHIGGI, G.; CAVALCANTE, M. K. (org). **Leituras de Paulo Freire na partilha de experiências**. 1ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

FREITAS, A. L. S.; LIMA, C. A.; MACHADO, M. E.. Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire – um movimento de (trans)formação permanente no Rio Grande do Sul. In: MORETTI, C. Z.; STRECK, D. R.; PITANO, S. **Paulo Freire no Rio Grande do Sul: Legado e reinvenção**. 1ª edição. Caxias do Sul: EDUCS, 2018. p. 19-36

FREITAS, A. L. S.; STRECK, D. R.; GHIGGI, G. Histórias, saberes e aprendizagens em movimento. In: FREITAS, A. L. S.; GHIGGI, G.; CAVALCANTE, M. K. (org). **Leituras de Paulo Freire na partilha de experiências**. 1ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. p. 26-31.

FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE, XIV, 2012, Erechim/RS. **Anais**. Erechim.

FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE. **Carta Compromisso. Elaborada e aprovada no X Fórum**. São Leopoldo, 17 de maio de 2008, atualizada no XX Fórum, 05 de maio de 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZAGUINHA. **O que é, o que é?**. In: GONZAGUINHA. Caminhos do coração. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1982. 1 disco sonoro.

HADDAD, F. Prefácio. In: TREVISOL, J. V.; LÓ, M. A. (org). **Memórias do processo de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul**. Chapecó: Editora UFFS, 2025. p. 9-11.

MAGALHÃES, J. E. P. et al; **Pedagogos em cena: espaços de atuação e experiências profissionais**. 1ª edição. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORETTI, C. Z.; STRECK, D. R.; PITANO, S. C. **Paulo Freire no Rio Grande do Sul: Legado e reinvenção**. 1ª edição. Caxias do Sul: EDUCS, 2018.

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. A. **Estado do Conhecimento**. Curitiba: CRV, 2021.

PEREIRA, T. I. **Classes populares na universidade pública brasileira e suas contradições: a experiência do Alto Uruguai Gaúcho**. 2014. 281 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/98599/000922563.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 13 out. 2025

PEREIRA, T. I. (org.). 14. **Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire: Educação Popular e Transformação Social**, 24 a 26 de maio de 2012 [recurso eletrônico]. Erechim: Ed. UFRGS, 2012. 1 CD-ROM. ISSN 2176-3569.

RORATO, G. Z. **Expansão do ensino superior federal, atores territoriais e emergência de novas escalas de poder e gestão: a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SARTORI, J. Educação bancária/Educação problematizadora. In: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org). **Dicionário Paulo Freire**. 4ª edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019. p. 160-162.

SAUL, A. M. Prefácio. In: MORETTI, C. Z.; STRECK, D. R.; PITANO, S. C. **Paulo Freire no Rio Grande do Sul: Legado e reinvenção**. 1ª edição. Caxias do Sul: EDUCS, 2018. p. 7-12.

SCHNORR, G. M. Pedagogia do Oprimido. In: SOUZA, A. I. **Paulo Freire: vida e obra**. 3ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2015. p. 65-94.

SCHULZ, Â. C.; MORETTI, C. Círculos de cultura no Rio Grande do Sul: memórias de uma experiência de educação popular. In: MORETTI, C. Z.; STRECK, D. R.; PITANO, S. C. **Paulo Freire no Rio Grande do Sul: Legado e reinvenção**. 1ª edição. Caxias do Sul: EDUCS, 2018. p. 57-86.

SOUZA, A. I. **Paulo Freire: vida e obra**. 3ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org). **Dicionário Paulo Freire**. 4ª edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

TREVISOL, J. V.; LÓ, M. A. (org). **Memórias do processo de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul**. Chapecó: Editora UFFS, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão: construindo agendas e definindo rumos – documento-base**. Chapecó, SC: UFFS, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012–2018**. Chapecó: UFFS, 2012a. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/uffs/conteudo/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-propepg/pdi-final-2018.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Plano Pedagógico Institucional (PPI)**. Chapecó: UFFS, 2012b. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/uffs/conteudo/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-propepg/pdi-final-2018.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **XIV Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire: Educação Popular e Transformação Social: relatório final** enviado à CAPES. Erechim, 2012.

VIGNATTI, C. A. As articulações com o Congresso Nacional e o Governo Federal. In: TREVISOL, J. V.; LÓ, M. A. (org). **Memórias do processo de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul**. Chapecó: Editora UFFS, 2025. p. 9-11.

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire e uma Nova Filosofia da Educação**. 1ª edição. Porto Alegre: 2022.